



INEM e Bombeiros da Póvoa de Lanhoso promovem atividade MASS Training (p. 7)



Dia do Diploma

A cerimónia teve lugar de acordo com o previsto no calendário escolar, no dia vinte e oito de Setembro. Na oportunidade foram entregues todos os Diplomas aos alunos que concluíram o 12º ano no ano letivo findo e, seguindo a tradição da escola, foram igualmente entregues os prémios de mérito e excelência escolares a todos os alunos que obtiveram as melhores médias nas respetivas turmas e/ou anos, bem como se distinguiram pelo seu envolvimento nos diferentes projetos existentes na escola.

Convívio de gerações no magusto (p. 2)



Selo de Qualidade e Twinning para projeto de alunos da ESPL (p. 3)



EB 2,3 de Taíde comemora Dia Nacional da Poupança (p. 7)



Alunos de Simões comemoram Dia Mundial da alimentação (p. 11)



Editorial



"O mais importante na vida não é a situação em que nos encontramos, mas a direcção para a qual nos movemos."
(Oliver Wendell Holmes)

O ano letivo 2012/13 arrancou de forma diferente do habitual, uma vez que, no dia 28 de junho, por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar foi homologado o Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso que resultou da agregação das unidades orgânicas do Agrupamento de Escolas do Ave e da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, alterando, assim, a geografia educativa do Concelho da Póvoa de Lanhoso.

Somos mais e há mais espaços. Ora isto trouxe alterações na organização e na direcção do agrupamento, as quais "forçaram" a aquisição de outros mecanismos de gestão (talvez) mais diferenciadores que reduzissem as distâncias e tornassem o uso desses espaços, dos meios e dos serviços, dentro do possível, com alguma eficiência e assertividade.

Retrospetivando o agrupamento, concluímos que a missão inicial foi, dentro do possível, suavizar a administração à distância, ou seja, foi necessário redobrar os esforços de concertação e interação entre os elementos que compõem esta comunidade educativa, de modo a que os compromissos fossem facilmente aceites e os conflitos rapidamente dirimidos, onde os constrangimentos motivados pela "invasão" se dissipassem ou amenizassem e a "minha" (escola) desse lugar ao "nosso" (agrupamento)...

Ao agirmos todos (professores, assistentes administrativos e operacionais, alunos e encarregados de educação) desta maneira, parece-nos que a escola, como instituição, atenta às necessidades da comunidade que serve, apesar dos obstáculos, continuou a cumprir a sua nobre missão, distanciando-se dos números, procurando reaproximar-se das pessoas, humanizando-se.

Também não temos dúvidas de que este "casamento" que estamos a vivenciar, constituído por parceiros com formação, valores, opiniões, culturas, saberes, aspirações e "modus operandi" distintos, tem procurado conciliar diversidades e alinhar um caminho, tanto na educação formal, como nas coisas práticas da vida, pois, sabemos que, em educação, as mudanças carecem sempre de muito tempo e do envolvimento dos seus membros, porque só assim, como dizia o professor Joaquim de Azevedo, será possível colocar, novamente, "as escolas numa rota de melhoria gradual e não numa rotura permanente".

Um Bom e Santo Natal e um próspero Ano Novo!

José Manuel Ramos Magalhães

Jovens da ESPL contribuem para combater a solidão dos mais idosos

A solidão dos idosos, um dos problemas mais aflitivos da nossa sociedade, está a ser minimizada na Póvoa de Lanhoso através do programa entre gerações, «Vencer o Tempo nas 7 Cidades».

Este projeto da Associação para a Educação e Prevenção da Saúde Vencer o Tempo, do qual a Escola Secundária e o Município da Póvoa de Lanhoso são parceiras, tem como objetivo sensibilizar a população portuguesa para o conceito «cidade amiga dos idosos», melhorando as condições de vida dos mais velhos. O conceito pretende também promover o diálogo intergeracional, empenhando-se na recriação dos valores da estima, respeito e partilha. É, assim, um convite aos mais novos a darem um pouco do seu tempo aos mais velhos, num gesto de voluntariado social onde o valor da afeição desempenha um papel fundamental.

Deste programa, que iniciou em Dezembro de 2010, fazem hoje parte 14 jovens da Escola Secundária de diferentes turmas e níveis de escolaridade, levando a cabo no decurso destes dois anos da iniciativa diversas atividades em vários centros sociais concelhios, designadamente Centro Social da Esperança, Centro Social de Taíde e Universidade Sénior. Cada jovem adotou um ou dois amigos seniores com quem mantém contacto estreito e a quem visita regularmente.

No dealbar do presente ano letivo, a Escola Secundária e o Município da Póvoa de Lanhoso reuniram conjuntamente com os jovens para fazer um balanço do projeto e delinear as atividades para o ano em curso. O 1º encontro foi realizado na ESPL, tendo os seniores do centro social da Esperança, acompanhados dos seus jovens, participado na tradicional feirinha de S. Martinho realizada no pretérito dia 9 de novembro. Os restantes encontros realizar-se-ão nas datas previamente definidas pelo Município, os Centros Sociais e a Escola.

Bem hajam os jovens que tornaram possível este programa: a Ana Rita (P21), a Ana Isabel (P21), a Anabela Cardoso (P21); o Cláudio Lima (P17), a Sandra Martins (P17), a Raquel Dias (P17); o Rafael Leite (12A); a Ana Catarina (12A); a Joana Cancela (12A); a Rebecca Jager (12A), o João Fernandes (12B), o José Eduardo Carvalho (12C), a Cátia Sousa (UM); a Alice Silva (12E), a Joana Silva, a Ana Patrícia e a Dalila Lourenço (ex-alunas). Porque, e parafraseando Picasso, "Há pessoas que transformam o Sol numa simples mancha amarela.

Mas há, também, aquelas que fazem de uma simples mancha amarela, o próprio Sol."

A equipa "vencer o tempo nas 7 cidades"



Marcas do passado e da natureza

Os alunos do 10º B

Como fazer uma visita ao passado em comunhão com a Natureza? Simples! ... Deixar o despertador tocar às seis da manhã, preparar vestuário adequado e a mochila, comparecer pontualmente ao encontro marcado na Escola e rumar a Ourém, às Grutas de Mira d`Aire; Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios, Pedreira do Galinha... um mundo que os alunos das turmas A, B e C do 10º ano foram descobrir no dia 15 de novembro.

Durante a manhã, os futuros cientistas estiveram a mais de 100 metros de profundidade, tiveram de descer mais de 600 degraus, para terem a possibilidade de contemplar as marcas naturais de uma beleza inquestionável, observando estalactites e estalagmites, conduzidos por um guia que ia envolvendo o grupo nessa visita num mundo de fenómenos naturais fantásticos como as rochas, que lá permanecem encaixadas umas nas outras e uma enorme estalactite com quase 4 metros!...

A hora do almoço foi dedicada à partilha de farnéis e de conversas, perto do Santuário de Fátima.

No início da segunda etapa, o céu começou a escurecer, adivinhava-se a chegada de chuva, mas a rota prevista não foi alterada e rumou-se à descoberta das pegadas de dinossáurios. Formaram-se dois grupos. Enquanto um ficava a assistir a um vídeo explicativo da origem e descoberta daquelas pegadas, outro iniciou o percurso em busca desses vestígios fantásticos. Passado algum tempo, o grupo explorador da Pedreira das Galinhas, regressou encharcado, pois um verdadeiro dilúvio apanhou-o a meio do percurso. O segundo grupo não teve o azar de ficar encharcado, mas teve um azar maior – não pôde observar as pegadas, pois a chuva intensa impediu-o.

O regresso foi animado, pois a energia é um fenómeno natural nos jovens!

Aqui fica um agradecimento aos senhores professores que organizaram esta Visita de estudo e nos acompanharam neste dia diferente.

Selo de Qualidade Etwinning

Alexandra e Cláudia, 11°C

No ano letivo de 2011/2012, trabalhámos num projeto Etwinning intitulado “Some Cultural Difference”. Este projeto foi-nos proposto pela professora de matemática Iva Azevedo quando estávamos a estudar a estatística no 10ºano. A ideia base foi fazer um levantamento estatístico sobre algumas diferenças culturais entre os países envolvidos, Portugal, Roménia e Polónia, tais como, preferências musicais, cinematográficas e utilização da internet e, ao mesmo tempo, aprendermos os conteúdos da estatística.

Foi um árduo trabalho pois o objetivo era complexo, o tempo que tínhamos era muito limitado e tivemos de adquirir um novo sentido de organização para dividir as tarefas e para conseguir trabalhar em conjunto num bom ambiente.

Felizmente conseguimos desenvolver todas as tarefas propostas, tais como questionários, debates, troca de ficheiros e vídeos, para ficarmos a conhecer melhor a cultura dos nossos parceiros, e ainda, tivemos alguns momentos de diálogo no chat na plataforma europeia Twinspace onde pudemos falar com os alunos dos outros países, o que nos beneficiou no domínio do Inglês.

Depois desse trabalho efetuado, não poderíamos ficar mais contentes com a notícia que recebemos: um prémio de mérito a nível nacional e europeu “Selo de qualidade nacional” e “European Quality Label” por termos, respetivamente, realizado um projeto de qualidade em mais do que um país europeu, em tão pouco tempo e com muitos produtos.

Essa notícia veio provar que todo o esforço que fizemos, todo o tempo despendido valeu a pena e foi reconhecido, e não há melhor sensação possível para o nosso ego em termos de orgulho. Podemos entender isto também como uma lição, para nunca deixarmos que alguma dificuldade nos impeça de fazer seja o que for, pois quando algo é feito com muito esforço e dedicação, e quando esse esforço é reconhecido e premiado por alguém, tem ainda mais valor do que quando tudo é fácil, nem que seja só para nós próprios.

Queremos também agradecer à professora de Inglês Isabel Friande por se mostrar sempre disponível quando precisámos e, claro, como não poderia deixar de ser, agradecer à professora Iva Azevedo por se ter lembrado de nós para fazer este projeto, que foi muito enriquecedor e por nos ajudar tanto no seu desenvolvimento, pois sem esse apoio da sua parte nada disto teria sido possível.



Animate Our School

Alunos do P20

Animate Our School	
30 DE OUTUBRO	
HORA	ATIVIDADES
14:30	ABERTURA: *APRESENTAÇÃO DO GRUPO 12ºE-CEF TURISMO *POPPING – JOÃO FERNANDES 9ºH-CEF
14:45	JOGOS TRADICIONAIS
15:45	KUDURO
16:15	VOLEIBOL
16:45	ENCERRAMENTO: *REAIS DE 90 (Grupo musical Rap) *DISTRIBUIÇÃO DE LANCHES (9ºH-CEF-BAR)

Integrado no WaterMark-Projeto Comenius e eTwinning, com a participação de alunos do 12º A e do 10º A do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, de alunos de Espanha e de Itália, realizou-se no passado dia 30 de Outubro de 2012, no pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, uma atividade desportiva intitulada “Animate Our School”. Este evento pautou-se por uma grande diversidade de atividades, o que criou uma dinâmica muito positiva em todos aqueles que nela participaram. A alegria foi uma constante, o que de



alguma forma nos permite concluir que foi uma tarde muito bem passada e que ficará registada para sempre na memória de quem nela participou.

Através deste contacto com alunos de outros países, foi-nos possível dar-lhes a conhecer algumas atividades desportivas, que são praticadas no nosso país e mais concretamente na nossa região, como por exemplo os jogos tradicionais, a dança e o voleibol. Esta experiência foi muito enriquecedora, para nós enquanto alunos, uma vez que nos possibilitou aplicar conteúdos das diferentes disciplinas em contextos reais de trabalho, das quais destacamos as disciplinas de Português, Inglês, Gestão de Instalações Desportivas, Gestão de Programas e Projetos do Desporto, Práticas de Atividades Físicas e Desportivas e Educação Física.

A participação na organização deste tipo de eventos permite-nos adquirir competências que nos irão ajudar, futuramente, no nosso trabalho. Desta forma poderemos melhorar aspetos como a comunicação, as relações interpessoais, a atitude, a postura, bem como a dinâmica que este tipo de trabalho implica.

A organização desta tarde desportiva ficou a cargo da turma P20, curso Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, com o apoio dos alunos do curso Técnico de Áudio Visuais da turma P16, que foram responsáveis pela cobertura fotográfica, filmagem e sistema de som deste evento e dos alunos do 9ºH-CEF, serviço de bar, responsáveis pela distribuição dos lanches.

Agradecemos a colaboração dos alunos do 12ºE-CEF de Turismo que nos brindaram com uma brilhante apresentação, intitulada “Uma espreitadela ao Halloween”, ao João Fernandes do 9º ano do CEF, com uma fantástica apresentação de “Popping” e por fim aos alunos Renato Tinoco, Miguel Sousa e Pedro Vale, dos “Reais de 90”, que levaram ao rubro o pavilhão com a sua atuação no encerramento deste evento.



Clube de Bibliotecários



ERA uma VEZ...

... Constrói connosco uma HISTÓRIA...

... vamos ler, escrever, dramatizar, criar, ilustrar...

O Clube de Bibliotecários é constituído por um conjunto de alunos do 5ºB, 6ºA, 6ºC e 7ºC que colaboram com a Equipa Educativa da Biblioteca Escolar, no sentido de dinamizar e cooperar nas atividades e nos vários projetos integrados no Plano Anual de Atividades.

Horário de funcionamento: terças-feiras (12H) e quintas-feiras (12H e 14H30Min.)

Aguardamos a vossa inscrição!!!

Curso de Iniciação às TIC

A Biblioteca Escolar da Escola E.B.2,3 de Taíde, no decorrer do 2º e 3º período, promoverá um Curso de Iniciação às TIC, dirigidos aos alunos do 5ºano de escolaridade. O seu principal objetivo será rentabilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação nas tarefas de construção do conhecimento em diversos contextos do mundo atual.

Os conteúdos abordados serão: Sistema Operativo em Ambiente Windows, Processador de Texto e Internet. A formação culminará com a realização e a apresentação de um trabalho.

As inscrições terão início a partir do dia 3 de dezembro. Os alunos devem aguardar mais informações junto do seu Diretor de Turma.

Aguardamos a tua inscrição!

Espaço solidário

O Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso, mais



concretamente, a Biblioteca Escolar da Escola E.B.2,3 de Taíde, ao longo do presente ano letivo, dará continuidade ao Projeto "Ajuda por um Sorriso", que tem como principal objetivo apoiar famílias carenciadas, através da dádiva de roupa e calçado proveniente das ofertas de outras famílias. Este Espaço Solidário está aberto durante toda a semana, devendo-se dirigir ao PBX.

No átrio da Escola encontram-se uns caixotes onde podem depositar roupa quente e calçado de Inverno, bem como lençóis, cobertores e edredões.

Pedimos a colaboração de toda a Comunidade.

"Ajude-nos a ajudar."

Obrigado

Equipa da Biblioteca Escolar - Escola E.B.2,3 de Taíde
Professora Bibliotecária,
Anabela Osório



O Halloween VIVIDO na BIBLIOTECA ESCOLAR da Escola E.B.2,3 de Taíde



Projeto Banco do Livro –“ Livro Andante”

A Biblioteca Escolar e o Departamento de Ciências Exatas e Experimentais da Escola E.B.2,3 de Taíde encontram-se a desenvolver o projeto Banco do LIVRO - "LIVRO ANDANTE". Este plano baseia-se nos conceitos de solidariedade e rentabilização de recursos. O seu objetivo é proporcionar aos alunos a reutilização de manuais escolares. Os manuais que se encontrem em bom estado de conservação podem ser reutilizados por outros alunos. Assim, se apoia a comunidade e rentabiliza não só os rendimentos familiares, mas também o meio ambiente. Considera-se que com esta campanha de reutilização de manuais escolares está a dar-se um contributo válido ao ensino e à aprendizagem.



A Professora Bibliotecária e a Coordenadora do Departamento de Ciências Exatas e Experimentais,
Anabela Osório e Maria do Céu Fernandes

Festa de Natal na Escola E.B.2,3 de Taíde



A Escola E.B.2,3 de Taíde convida toda a Comunidade Educativa a participar na Festa de Natal, no dia 14 de dezembro, às 14H.

“À Procura de Talentos” é o nome que atribuímos a este evento e aguardamos grandes revelações. As inscrições devem ser feitas junto dos diretores turmas ou na Biblioteca Escolar. Atrave-te!!

Equipa Dinamizadora,
Anabela Osório e Cecília Cardoso

Auto da Barca do Inferno



No dia 7 de novembro, os alunos do 9º ano de Taíde deslocaram-se a Braga para assistir à peça de teatro Auto da Barca do Inferno encenada pela companhia de teatro Actus, no auditório do Instituto Português da Juventude.

Ler e analisar a peça de Gil Vicente nas aulas de Português e ter a oportunidade de a ver representada num palco por atores profissionais foi, na opinião dos alunos, uma experiência

muito enriquecedora. A comicidade, presente ao longo da obra, arrancou muitas gargalhadas na plateia e proporcionou momentos de grande descontração. Foi, com toda a certeza, um momento muito bem passado!

Alunos do 4º ano vão à EB2,3 de Taíde

Jéssica Vieira, 4º ano

No dia 31 de outubro os alunos do quarto ano foram participar nas atividades do Halloween à E.B.2,3 de Taíde.

Quando chegamos a Taíde a professora Ana levou-nos para a “sala do susto” nesta atividade estavam vários alunos escondidos debaixo das mesas a agarrar os nossos pés e a pregarem sustos. Também havia alunos do 9º ano com máscaras de bruxas e de esqueletos. Havia ainda lobisomens teias de aranha e um caixão para tornar o ambiente mais assustador.

Quando saímos da sala do susto recebemos duas gomas cada um e fomos equipar para o torneio de futsal.

No primeiro jogo, contra Taíde, empatados zero a zero. No segundo, contra a escola de Oliveira, empatamos um a um. No terceiro jogo, contra Simões, empatamos zero a zero.

No fim do torneio fomos tomar banho e a água estava muito fria. Depois fomos almoçar. A ementa foi batatas fritas com hambúrguer, arroz e alface. A sobremesa, foi gelado de morango e baunilha ou fruta.

Depois do almoço fomos ver o filme “A casa assombrada” e depois fomos para a carrinha para regressar à escola.

Todos gostaram muito de ter ido a Taíde, pudemos ver os nossos colegas que estão agora no 5º ano e como nos devemos movimentar no próximo ano nesta escola que é muito maior que a nossa.

Foi um dia fantástico, todos os alunos se divertiram bastante.



Popping



João Fernandes,
9ºH - CEF

Popping é o nome dado a um estilo específico da dança.

É um estilo de dança hip-hop e um dos estilos de dança funk original, surgiu em Fresno na Califórnia, entre 1960-1970. Esta técnica consiste em rapidamente contrair e relaxar os músculos para criar um impulso no corpo do dançarino, designado como um pop ou uma batida. Isto é realizado ininterruptamente ao ritmo de uma música, em conjunto com vários movimentos e poses. Os dançarinos de popping são apelidados de poppers.

Existe uma série de estilos de dança e

técnicas que são comumente misturadas com popping para melhorar a performance do dançarino e criar uma apresentação mais variada, muitas das quais são raramente vistas fora de contextos popping.

Em jeito de curiosidade, posso afirmar que Michael Jackson foi o mais popular dançarino de popping, uma vez que fazia passos de popping em todas as suas performances.

S.Martinho

Anabela Dalot



Logo após o almoço do dia 9/11/2012, a escola transformou-se uma vez mais para festejar o dia de S. Martinho. As barracquinhas foram erguidas e os alunos construíram e enfeitaram a divertida feira com os já habituais legumes, doces, frutas e compotas, produtos tradicionais e outros mais raros (até ovos de avestruz e porquinhos da Índia se encontravam por ali...)

Lançavam-se pregões, “ó stora compre qualquer coisinha...” “tudo produtos biológicos!”, para os clientes – os professores, funcionários e encarregados de educação que se deliciavam com a oferta.

Em torno da escola pululavam as equipas participantes nos jogos tradicionais que foram dinamizados pelos professores do grupo de estágio de Educação Física e pela turma 12ºE. Tivemos até uns visitantes muito especiais, um grupo de idosos da Santa Casa da Misericórdia, que passaram uma tarde diferente, que terminou em magusto, com as deliciosas castanhas oferecidas pela Direção da Escola.

Clube da Floresta Pinheiro Vivo e o S. Martinho

Equipa do Clube da Floresta Pinheiro Vivo

Já lá vão uns anos, cerca de catorze, que o Clube da Floresta Pinheiro Vivo foi "semeado" graças ao PROSEPE, que este ano completa duas décadas, e, ao longo do tempo, tem conseguido reunir muitos "pinheirinhos", os membros do Clube da Floresta da Escola E.B.2,3 de Taíde. Se fizermos contas, já pertenceram e pertencem a esta "família" mais de 700 membros e



Ano de Fundação	1999												
Email do Clube	pinheirovivo.ebtaide@gmail.com												
Identificação do Clube da Floresta													
Logótipo	Mascote	Faixa	Estandarte										
Histórico de atividade													
93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13								

uma equipa de muitos professores e outros elementos que têm ajudado a tornar o Clube da Floresta, ainda mais vivo...

Muitas são também as atividades que têm sido desenvolvidas pelo Clube, entre as quais, a Comemoração do Dia de S. Martinho da Escola E.B.2,3 de Taíde, que tem contado com a participação ativa da equipa do Clube da Floresta. Esta é já uma tradição que se associa a uma outra tradição...

Este ano, antecipou-se o dia 11 de novembro para o dia 9, data em que os rojões, as castanhas assadas e o sumo voltaram a marcar presença no almoço--convívio de S. Martinho dinamizado pelos membros do Clube da Floresta.

No final, para ajudar a fazer a digestão, os membros do



Clube ainda proporcionaram à comunidade escolar alguns jogos tradicionais, onde não faltou a boa disposição e...

... o apetite! Claro que as deliciosas castanhas nunca faltaram durante o convívio!

O Clube da Floresta mais uma vez quer agradecer a todos quantos participaram na arte de bem conviver!

Um agradecimento especial à Direção do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso e a todos quantos ajudaram a tornar este dia sem igual!



Dia Internacional para a Redução das Catástrofes Naturais

Anabela Dalot

Decorreu no passado dia 15 de Outubro, no auditório da nossa escola, uma ação de sensibilização, dinamizada pelo Clube da Floresta Milhafrões e que pretendeu assinalar o Dia Internacional para a Redução de Catástrofes Naturais.

A sessão foi aberta pelo nosso Diretor, professor José Ramos Magalhães, e os oradores convidados foram o Sr. Vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Armando Fernandes, o Engº João Crisóstomo Costa, da Autoridade Nacional da Proteção Civil (Comando Distrital de Operações de Socorro de Braga), e a Engª. Manuela Freitas, do Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso.

Os alunos presentes (8ºF, 10ºE e P26) foram alertados para as situações ou riscos mais comuns no concelho (como cheias e inundações, incêndios, por exemplo) e ficaram a conhecer as entidades envolvidas na Proteção Civil, o seu âmbito de atuação (a questão da segurança dos edifícios escolares, dos planos de prevenção e de emergência plano de evacuação e plano de atuação) bem como das atribuições da Proteção Civil (prever, prevenir e proteger ou socorrer).

Após a sessão teórica, todos os participantes puderam visitar um VCOC (Veículo de Comando Operacional e Comunicações) utilizado nos diversos teatros de operações no distrito, sob a orientação dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso e os elementos da Proteção Civil, que saciaram a curiosidade sobre a utilidade e funcionalidade desta viatura.

Dia da Floresta Autóctone (23 de Novembro)

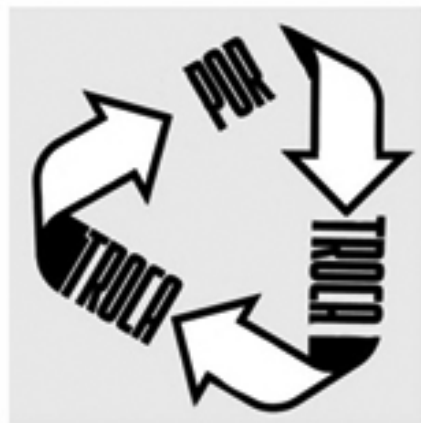
Anabela Dalot

O clube da Floresta Milhafrões aderiu ao "Movimento Vamos Plantar Portugal" e, em associação com o Gabinete Florestal Municipal e o outro clube do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, Pinheiro Vivo, meteu mãos à obra na já tradicional comemoração do Dia da Floresta Autóctone (O dia 23 de Novembro foi estabelecido como O Dia da Floresta Autóctone para promover a importância da conservação das florestas naturais, apresentando-se simultaneamente como o dia mais adaptado às condições climáticas de Portugal e Espanha para se proceder à sementeira ou plantação de árvores, alternativo ao Dia Mundial da Floresta, 21 de Março, que foi criado inicialmente para os países do Norte da Europa.)

A iniciativa teve como objectivo a reforestação de áreas ardidas, visando a sensibilização dos jovens para a importância da preservação da floresta/combate a incêndios florestais. E assim, rumamos em direção aos terrenos baldios da freguesia de Oliveira (junto à DiverLanhoso), outrora povoados por matas de pinheiros mas consumidos por um enorme incêndio no mês de Março.

Nesta acção, sob a orientação da Engª Manuela Freitas, foram plantadas cerca de seis dezenas de árvores (espécies: Pinheiro, Carvalho-alvarinho, Teixo, Azereiro), e semeadas centenas de bolotas recolhidas no Parque Ambiental do Carvalho de Calvos. Estiveram envolvidos 42 alunos (turmas P26 e 10ºE) e 3 professores da Escola Secundária (Anabela Dalot, Elisabete Silva e Sandra Anacleto) e cerca de 40 alunos e 2 professoras do clube da Floresta da EB2,3 de Taíde. Estiveram também presentes, o Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, Sr Manuel Baptista e o Vereador Municipal, Sr Armando Fernandes e o Coordenador Distrital do Prosepe, Dr Jorge Lage.





FEIRA

No âmbito da oferta complementar de escola – Educação Financeira - e aproveitando a comemoração do dia Mundial da Poupança, assinalado no passado dia 31 de outubro, os alunos do 7º ano de Taíde foram desafiados a reproduzir uma cena da economia medieval, a saber a troca de um produto por outro produto de igual valor. Num clima de alguma euforia e muita descontração, trocaram-se, após uma dura negociação, variadíssimos objetos- livros,

jogos, bijuteria, brinquedos, entre outros. No fim, todos estavam visivelmente satisfeitos com o negócio feito!



Há limites para o saber científico?

Dia Internacional da Filosofia assinalado a 21 de Novembro na Póvoa de Lanhoso

Sabia que o Big Bang afinal não é o verdadeiro princípio do universo? Sabia também que o título de “Partícula de Deus”, atribuído ao bosão de Higgs, foi uma invenção de um editor para vender mais livros?

Além de esclarecer estes factos, o Doutor Álvaro Balsas sj, especialista em Mecânica Quântica e Filosofia da Ciência, analisou perante 3 turmas do décimo primeiro ano e alguns professores a problemática do conhecimento humano e em particular as questões relativas à natureza da metodologia científica e as consequentes limitações que tal método impõe à nossa capacidade de explicar o universo.

A propósito do Dia Internacional da Filosofia promovido anualmente pela UNESCO, esta iniciativa do Grupo Disciplinar de Filosofia pretendeu estimular o gosto pelo conhecimento científico e despertar para o valor de uma reflexão filosófica sobre o saber e o método científico. Por último, mas não menos importante, esta exposição ilustrou, de forma bem documentada e rigorosa, como a compreensão das coisas não se esgota na representação conceptual dos fenómenos.



Serviço de Bar na Escola Secundária

9ºH-CEF oferece serviço de bar aos participantes no Dia da Filosofia

Bolinhos doces, salgados, bolachinhas, tostas com paté, sumos naturais, sangria e batidos variados de frutas. Esta foi a deliciosa ementa que os alunos do 9ºH-CEF (Serviço de Bar) prepararam e serviram aos participantes na conferência do Dia da Filosofia.

Trajados a rigor e aplicando as regras de Saúde, Higiene e Segurança, os alunos e alunas do Curso de Educação e Serviço de Bar acolheram e serviram os quase 80 participantes na sessão que assinalava o dia Internacional da Filosofia, tornando inesquecível o intervalo que separou a exposição da sessão de perguntas e respostas.

O Grupo Disciplinar de Filosofia agradece a todos os alunos e alunas do 9ºH e aos professores que os orientaram, Renato Marinho e José Barbosa, a inestimável colaboração neste Dia da Filosofia.



“Gestos simples que salvam vidas”

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) realizou, dia 21 de Novembro, um mass training de Suporte Básico de Vida (SBV) na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso. O público-alvo foi um grupo de 150 formandos da comunidade escolar (alunos, professores, assistentes operacionais).

Este mass training foi promovido pelo Enfermeiro António Costa, Enfermeiro no Serviço de Urgência do Hospital de Braga, durante o seu estágio efetuado no INEM no âmbito do Mestrado de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade Católica Portuguesa.

O SBV é um conjunto de procedimentos e metodologias padronizadas, que tem como objetivo reconhecer as situações de perigo de vida iminente, saber como e quando pedir ajuda e saber iniciar de imediato, sem recurso a qualquer utensílio, manobras que contribuem para a preservação da ventilação e da circulação, de modo a manter a vítima viável até a chegada do socorro.

A formação facultada à sociedade civil na abordagem às vítimas é claramente insuficiente. Se tivermos especialmente em conta que o tempo que medeia entre a chamada de ajuda e a chegada de equipas especializadas é de oito minutos e que, no caso de paragem cardíaco-respiratória, por cada minuto que passa sem qualquer tipo de ajuda, as probabilidades de sobrevivência decrescem sete a dez por cento, é pois imperioso dotar de competências básicas em SBV o maior número de pessoas possível.

Adquirir competências em Suporte Básico de Vida é colocar em prática gestos simples que salvam vidas.

Neste seguimento foi realizado o mass training, que teve como principal objetivo capacitar a comunidade escolar para atuar em caso de paragem cardíaco-respiratória. Foi uma formação com elevada componente prática, onde os formandos tiveram a oportunidade de adquirir pelas suas próprias mãos competências que possibilitarão uma correta atuação perante uma vítima em paragem cardíaco-respiratória, sabendo qual a informação adequada a ser transmitida ao ligar para o 112 e iniciar as manobras de SBV até à chegada da ajuda diferenciada. Nesta



ação de sensibilização estiveram presentes 20 formadores com experiência em técnicas de emergência pré-hospitalares.

A opção pela ação de sensibilização na escola prendeu-se por esta ser um lugar de inclusão, assumindo-se como um lugar privilegiado para incentivar a capacidade cívica da participação, almejando uma nova sociedade um pouco mais pró-activa.

Mais que uma obrigação moral esta aprendizagem é um dever de cidadania.

Agradecimentos: Instituto Nacional de Emergência Médica, Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso e Colegas do Mestrado da Universidade Católica.

A rapariga do capuz vermelho

Bárbara Paulista de Faria

No dia 11 de Março de 2011 foi lançado o livro intitulado "A rapariga do Capuz Vermelho", da autoria da escritora Sarah Blakley-Cartwright juntamente com o guionista David Leslie Johnson. Já foram vendidas milhões de cópias deste livro por todo o mundo, tendo mesmo, sido já adaptado aos cinemas pela realizadora de "Crepúsculo", Catherine Hardwicke.

O início de um grande sucesso.

Tudo começou em Agosto de 2009 quando a realizadora Catherine Harwicke recebeu um guião intitulado "A rapariga do Capuz Vermelho", elaborado pelo escritor David Leslie Johnson, baseado na história tradicional do Capuchinho Vermelho e numa ideia de Leonardo DiCaprio.

"Fiquei logo entusiasmada com a ideia de vir a fazer uma nova, sinistra e multifacetada versão deste conto tradicional" – conta a realizadora – "Nesta história abordam-se temas como a angústia e as dificuldades com as quais os



adolescentes se deparam, à medida que vão crescendo e se vão apaixonando".

Mas claro que, tal como na história tradicional, nesta também existe um Lobo, o qual "na nossa história representa o mal e o lado perigoso do homem e fomenta uma sociedade paranoica" revela-nos a realizadora, "....A rapariga do capuz vermelho é (...) uma história universal sobre o amor, a coragem e o crescimento humano".

Uma lenda arrepiante. Um amor invencível.

A história do livro leva-nos para uma aldeia chamada Daggornhorn onde Valerie, uma rapariga destemida, e a sua irmã mais velha, Lucie, vivem juntamente com os seus pais, Suzette e Cesaire. Todos os meses, os aldeãos têm de dar um animal como sacrifício para o Lobo, uma criatura temível que assombra a floresta em redor da aldeia.

Valerie está destinada a casar com Harry Lazar, um rapaz gentil, filho de um ferreiro, mas esta está apaixonada por Peter, um amigo de infância que depois de 10 anos desaparecido regressa à aldeia, e cujo amor é retribuído. No entanto, todos estão contra os dois jovens apaixonados, que não conseguem viver um sem o outro.

Tudo muda quando a irmã de Valerie, Lucie, aparece morta num campo de trigo, suspeitando-se de que fora vítima do Lobo.

Mas quando os aldeãos descobrem que o Lobo assume uma forma humana durante o dia e que pode ser qualquer um deles, o pânico instala-se.

Como as vítimas do lobo não param de aumentar, Valerie começa a suspeitar que este é uma pessoa muito próxima de si. Ela é a única pessoa que consegue ouvir o Lobo e a mensagem deste é muito clara: se Valerie não fugir com ele antes da lua de sangue desaparecer do céu, todos os que ela ama desaparecerão.

Quem tem medo do Lobo agora?

Informação retirada do livro "A rapariga do Capuz Vermelho"

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

Os alunos de Educação Especial

Dia 3 de Dezembro comemora-se o Dia Internacional da Pessoa com deficiência, uma data que tem sido assinalada desde 1998 por iniciativa da Organização das Nações Unidas.



Esta comemoração tem como objetivo principal promover uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e mobilização da comunidade para a defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar dessas pessoas. Procura também aumentar a consciência dos benefícios trazidos pela integração das pessoas com deficiência em cada aspeto da vida política, social, económica e cultural.

Todos os dias, a pessoa com deficiência se depara e tem de enfrentar dificuldades, nomeadamente nos acessos, no transporte, na educação, no emprego e até na compreensão e aceitação por parte das pessoas ditas "normais". Não nos podemos esquecer de que a deficiência é sempre uma questão de Direitos Humanos e que as violações destes direitos ocorrem diariamente no mundo em que vivemos.

A pessoa com deficiência não exige caridade, exige direitos; não exige piedade, exige respeito.

Pensem nisto... façamos alguma coisa pelos que são diferentes. Podemos não ter nascido assim, mas nada nos garante que morreremos tal como somos...

A minha vinda para a nova escola

Nuno Gonçalves, 10ºD

A minha vinda para a nova escola foi diferente porque é uma escola maior e tem muitos alunos.

Eu só tinha um amigo que era o Bruno, agora já tenho novos amigos, como por exemplo o Filipe e o Bernardo.

A minha dificuldade é não ter acesso ao andar de cima.

Ter vindo para esta escola não me afetou em quase nada, só mesmo não ter acesso a certos sítios da escola como na minha outra escola, que era em Taíde, porque lá eu tinha elevador.

Mas eu gosto muito de cá estudar.



A minha vinda para a nova escola

Bruno, 10ºD

A minha vinda para esta escola foi boa e eu gosto muito de cá estudar. Ganhei novos amigos e encontrei outros amigos que andaram comigo na escola primária.

A minha nova escola é bonita e não tenho nada contra esta escola.

Ela não tem nada de novo, a única diferença é que é por pavilhões e é muito maior. Gosto muito desta escola.



Um magusto tradicional

EB1 de Oliveira

Muito tradicional foi o nosso magusto.

Na sala de aula, elaboramos trabalhos relacionados com a lenda de S. Martinho e com a história da Maria Castanha. Depois, com a ajuda da nossa professora construímos os cartuchos. E que bonitos e originais ficaram.

No recinto da escola fizemos a fogueira com caruma. Colocamos as castanhas e depois... foi só chegar fogo.

Cantamos algumas canções aprendidas nas aulas de música, em redor da fogueira.

A parte mais divertida veio logo de seguida, saltamos a fogueira e enfarruscamos todinhos e nem as professoras e auxiliares escaparam à brincadeira.

Depois chegou o melhor momento, aquele em que provamos as saborosas castanhas.

Foi muito divertido!!!!



Em torno da água

Jardim de Infância de Garfe

Neste período pretendeu-se que as crianças, no âmbito do Plano de Turma "Em Torno da Água", reconhecessem os locais onde existe água; fomentassem o gosto pela realização de experiências com água e iniciassem a comparação racional e científica dos fenómenos naturais. Assim, contemplamos actividades sequenciadas e interligadas entre si de acordo com o subtema "Onde se Encontra a Água".



Convite

Os meninos da E B 1/J I de Garfe têm a honra de convidar toda a Comunidade Educativa, do agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso, a visitar a «Aldeia dos Presépios» patente ao público a partir de dezasseis de dezembro.

Vão gostar imenso de ver os presépios construídos em cada lugar da freguesia, com muito carinho dos seus habitantes.

Se puderem fazer a visita à noite, ficarão mais encantados com o brilho e as cores das luzinhas.

Venham visitar-nos porque vão adorar a nossa arte, tradição e criatividade.



Forma geométrica: o triângulo

Jl Arrifana

Trabalhámos esta forma geométrica recorrendo a várias estratégias e atividades: fantoche em forma de triângulo, grupos de três meninos representando o triângulo, visualização de filme no youtube, construção de triângulos com palhinhas e plasticina e através da canção:

"Eu sou o triângulo, tenho três biquinho de chapéu eu sirvo para os palhacinhos".



Dia do Idoso

EB1 de Taíde - Turma do 2º ano

No passado dia 1 de outubro, os alunos da nossa escola prepararam uma surpresa para os idosos do Centro Social da Paróquia de Taíde. Depois de ilustrarmos uma tela cheia de mãos coloridas que representavam o carinho e a amizade, fomos ao Centro levar o nosso presente. Quando lá chegamos, os



idosos estavam numa sala de convívio à nossa espera. O nosso amigo Diogo explicou o motivo da nossa visita, a comemoração do Dia do Idoso e oferecemos a tela aos nossos amigos. Eles ficaram muito contentes porque acharam um gesto muito especial.

Deixamos aqui algumas mensagens para os nossos idosos:

- Gostamos muito dos idosos.
- Os idosos são bons amigos.
- Devemos respeitar os idosos.
- Sempre que precisam, devemos ajudá-los.
- Os idosos merecem viver com carinho e felicidade.

Desfolhada

Jardim de Infância de Oliveira

A D. Arminda trouxe milho para fazermos uma desfolhada. Desfolhamos o milho e tirámos o grão a algumas espigas.

Fizemos bonecas/bonecos com o folhelho e as "barbas" de milho. Falámos sobre a utilização do milho na alimentação dos animais e pessoas.

Fizemos pipocas. No dia mundial da alimentação, em conjunto com o primeiro ciclo observámos como se confeciona o pão usando farinha de trigo e milho.



Quadras do Outono

EB1 Arrifana

O Outono já começou
Fazem-se desfolhadas
Também se fazem vindimas
E caem folhas douradas.

Francisca

No Outono
Já não há muitas flores
E nós sentimos saudades
Das suas belas cores.

Raquel

O Outono é uma estação do ano
Caem as folhas das árvores
Os meninos brincam com as folhas
Fazem-se as vindimadas

Bernardo

O Outono já chegou
Já tudo mudou
As árvores ficam despidas
E as folhas caídas

Pedro

No Outono
Fazem-se os magustos
E comem-se castanhas
E usam-se cartuchos

Gabriel

São Martinho

EB1 de Sobradelo da Goma - 1º e 2.º anos

No dia 9 de novembro, festejamos o São Martinho.

Durante a parte da manhã, fizemos atividades na sala de aula. Lemos a lenda de S. Martinho e recontamo-la com a ajuda da nossa professora. Depois fizemos a pesquisa de provérbios e adivinhas no computador e copiamos alguns. Pintamos vários desenhos sobre o S. Martinho.

Durante a tarde divertimo-nos fora da sala de aula. Fizemos o magusto. Comemos as castanhas e bebemos sumo. Cantamos canções, fizemos jogos e outras brincadeiras.

Gostamos muito desta atividade, porque foi um dia divertido e diferente do habitual.



É outono!

Jardim de infância de Oliveira

Esta é uma estação mágica em que a Natureza revela a sua peculiar beleza.

“Partimos” pois à descoberta. No exterior observamos a Natureza e dialogamos.

Posteriormente houve uma sucessão de atividades, referentes a esta estação do ano. Uma das que as crianças mais gostaram de trabalhar foi a construção deste painel do outono, para o qual tiveram de fazer diversos trabalhos de expressão plástica: desenhos, recortes, dobragens, colagens, picotagens e pinturas. Estas atividades permitiram à criança desenvolver a criatividade, exercitar a destreza manual, explorar as possibilidades de diferentes elementos naturais (papéis, cartão, aparas de lápis,...) rasgando, colando, picotando, modelando, procurando formas e texturas e fazendo composições.



Comemoração Do Dia Mundial Da Alimentação

EB1 Simões

No passado dia 18 de outubro comemorámos o Dia Mundial da Alimentação com o objetivo de promover em toda a comunidade escolar hábitos e atitudes que valorizem alimentos naturais, nomeadamente a fruta. Assim, numa altura em que, cada vez mais, a alimentação é industrializada, favorecendo o aparecimento de doenças, como a diabetes e a obesidade, foi nosso objetivo promover estilos de

vida saudáveis, capazes de fomentar um crescimento sadio.

Com base nesta ideia, as crianças trouxeram de casa fruta e confeccionámos não só batidos como também sumo de laranja natural. Aqui, aproveitou-se para valorizar este tipo de sumos, em detrimento dos industrializados.

Num segundo momento, alguns alunos, quer do 1º ciclo, quer do JI, representaram uma peça de teatro subordinada ao tema, que sensibilizava para o consumo da fruta, ao invés de outros alimentos como as guloseimas. Simultaneamente, sensibilizou as crianças também para a importância da ida ao dentista.

Face a estes exemplos de cidadania, fica aqui o apelo a toda a comunidade e encarregados de educação para que sejam parceiros da escola, no sentido de colaborarem na dinamização e implementação de hábitos de vida saudáveis.



A par e passo

Manuel Sousa



Relembrando Camilo

Senhor Camilo, por obséquio...

Chego junto ao portão da quinta de Seide, toco na sineta e aguardo. O tempo está frio e húmido. Nas quintas em volta, as vacas barrosas tosam cabisbaixas as ervas que pespontam. Entretanto, uma criadita assomou na janelita do grosso portal de velhas tábuas de castanho, besuntadas dum azul gasto do tempo.

- Bom dia, o senhor Camilo manda dizer que aguarda o senhor na cozinha. Faça o favor de entrar.

Segui atrás daquele anjo de ripas loiras que esvoaçavam ao vento fresco dum manhã outoniça. Cheguei diante das escadas da sóbria casa de lavrador. Num dos lados crescia num tortuoso movimento uma juvenil acácia, cujas folhas amarelecidas se espalhavam entre os canteiros divididos por murtas de folha miudinha.

-Faça o favor, acompanhe-me.

Mal a criadita acabava de falar, deslumbrei um vulto por detrás do limiar da porta. Era ele o grande novelista que no fim das escadas me aguardava. Subi as escadas graníticas, atrás do passo ligeiro da criada.

- Senhor Camilo, está aqui o senhor...

- Eu sei quem é, Cassilda! Pode retirar-se, vá fazer-nos um dos seus caldos milagrosos...

- Entre para aqui, sempre está mais quente. Então qual era o assunto urgente que tinha para falar comigo?

Fomos entrando, na lareira dois toros de carvalho ardiem numa combustão serena, dando àquela cozinha, mergulhada numa suave penumbra, uma quentura doce e apaziguadora.

- Senhor Camilo, desculpe o meu atrevimento, mas não resisti à tentação de vir cumprimentar e felicitar o autor daquela obra-prima, o seu Amor de Perdição. Diga-me, o que há do senhor Camilo naquele desgraçado do Simão Botelho?

- Não se esqueça que nas veias daquele moço correu sangue dos Botelhos e dos Castelo Branco, que é também o sangue que ainda flui neste velho tonto. Não me diga que nas terras de Lanhoso, o senhor José das Agradas não lhe arranja motivos mais interessantes, que o prendam ao conforto do seu canto?

- Senhor Camilo, há mistérios que esse livro levanta que só o seu autor poderá destrinçar. Sabe, nunca percebi por que é que quando todos pensam que Teresa e Simão vão conseguir ultrapassar a pundonorosa resistência das suas famílias, livrando-se ele da força e ela a um passo de escapar do pai tirano, em vez disso mergulham num processo autodestrutivo inelutável. Não seria natural usarem da escapatória que se lhes oferece, salvarem-se e serem felizes?

- Sabe, Guimarães, os sentimentos realmente verdadeiros não se compadecem com arranjos simplistas e fáceis, esses levariam ao bocejo. Há qualquer coisa de inexplicável nas decisões humanas, nem sempre o instinto de sobrevivência é o que vence.

Ouvi aquelas palavras e pensei no final trágico com que se encerra aquela novela. Mas uma dúvida ainda me atravessava o pensamento.

Camilo, cofiando o seu farto bigode e ajustando aos olhinhos miudinhos as lunetas embaciadas, cogitou:

- Não houve para aquelas almas uma saída possível, todos os caminhos se enredaram num pungente labirinto, a única solução poderia passar pela decisão fatal, deixarem-se levar pela vertigem e perderem-se.

- Eu já estava enamorado das suas personagens, senhor Camilo, agora sinto um calafrio só de pensar na triste sina que se desabou sobre os seus heróis.

- Deixemo-nos de conversa sonsa e vamos provar daquela canja que a Cassilda está a amanhar ao lume.

E veio a canja e provou-se o espumoso tinto da quinta do Pinheiro Alves e ali se trocaram palavras sobre os tempos amargos passados na Cadeia da Relação.

- Sabe, caro Guimarães, se não fosse o pai desse fedelho, o Eça de Queirós, esse poveiro que deu em embaixador, ainda hoje este homem que aqui tem não teria encontrado um teto como este, onde pudesse descansar os seus tristes dias. Com a bênção do rei e um juiz amigo, ainda tive direito a uns dias de paz e a dar descanso a um amor perseguido. Aqui Ana Plácido e eu envelhecemos, sossegadamente à sombra das parreiras desta terra, e criámos os estouvados dos nossos filhos. Vê essa árvore ali no fundo das escadas, é a acácia do Jorge. Como choro a sua precoce morte. Agora, são estes olhos, que a terra há de comer, que me afligem, é que não enxergam quase nada, tudo é sombra e névoa.

E assim, continuou a desfiar um rol de histórias que se confundem com as personagens dos seus inúmeros livros.

E eu tomei a diligência e parti para as terras que a Maria da Fonte revolveu com as suas comadres. Ficou-me uma imensa vontade de voltar a ler Amor de Perdição e perseguir os passos dolorosos dos desgraçados que amaram, se perderam e morreram amando.

Uma Leitura da Alegoria da Caverna de Platão

Olga Marynych. 10º B

Há milhares de séculos atrás, Platão (filósofo da Antiguidade Grega) escreveu a Alegoria da Caverna, texto que trespassou e inspirou toda a história do pensamento ocidental. Esta alegoria descreve a condição humana, ontem, como hoje. Platão conta que numa caverna vivem vários prisioneiros desde o nascimento, agrilhoados com correntes e que passam o tempo todo a olhar para a parede do fundo que é iluminada pela luz gerada por uma fogueira. Nessa parede são projetadas várias sombras de pessoas e animais, representando situações do dia-a-dia. Os prisioneiros mostram-se entorpecidos com o que vêem e acreditam que aquelas sombras representam a realidade. Certo dia, um dos prisioneiros consegue libertar-se das correntes para poder explorar o interior da caverna e o mundo exterior. Experimentou muitas dificuldades até conseguir sair e entrar em contacto com o mundo real, ficando maravilhado com a luz do Sol e com tudo o que é real. Ao entrar em contacto com a realidade, percebeu que passou a vida toda a analisar e a julgar apenas umas simples sombras. Voltou para a caverna para partilhar todo o conhecimento adquirido aos seus colegas ainda presos. Porém, foi ridicularizado ao contar tudo o que viu e sentiu, pois eles preferiam acreditar nas sombras que viam a adotar outras ideias.

A Alegoria da Caverna foi escrita há muitos milhares de anos atrás mas, sem dúvida alguma, reproduz o que se passa na atualidade. O principal problema evidenciado nesta alegoria é a ignorância em que vivem muitos seres humanos. Alegoricamente falando: ainda existem muitos prisioneiros na caverna, focados nas sombras. Muitas pessoas vivem iludidas e convencidas de que entendem a realidade. Muitas nem sequer conseguem parar para questionar a vida e o mundo.

Ora, para as pessoas estarem "amarradas" é forçoso algum tipo de "corrente"

que as faça ficar imóveis. Os grilhões das correntes simbolizam os princípios que contribuem para a ignorância humana. Por exemplo, os media transmitem mensagens e imagens (anúncios, programas, artigos...) que influenciam a vida e o pensamento das pessoas e que, no entanto, na maioria das vezes, transportam uma falsa realidade. Porém, os media não são a única influência no pensamento de muita gente. As mais variadas tradições e religiões geram no Homem um certo receio de refletir e querer entender o desconhecido (ascender na caverna e encarar a luz do Sol) pois, desde o princípio, prefere guiar-se pelos outros e pensar que conhece a verdade. O dinheiro, novo Deus das sociedades modernas, e a exacerbada ambição também contribuem para a existência desse mundo onde a ilusão pode mais do que a realidade.

O mundo evoluiu em certos aspetos, mas também continua a ter problemas gravíssimos como a fome, a guerra, o terrorismo, a existência de seitas, a poluição, a violência,... Estes problemas podem acontecer pelo facto de as pessoas não pararem para pensar no que realmente importa, na essência do ser humano. Na "caverna" os "reclusos" acabam por fazer planos para a carreira, planos de beleza, planos para acompanhar a política ou a novela, para acompanhar a moda e os restaurantes que estão "in". Mas deixam de ter tempo e espaço para fazer questões essenciais, tais como "Quem realmente somos?", "De onde vimos e para onde vamos?", "Por que existe a fome?", "Porquê o sofrimento", "Por que razão existe a maldade?"

Estes problemas derivam da indiferença, do egoísmo e da ignorância. Muitas são as consciências adormecidas, os que não conseguem encarar a realidade e ter a capacidade de fazer questões, analisar, ter curiosidade e despertar para os problemas do mundo.

Sendo os seres humanos racionais, porque é que existe tanta gente que continua a ser influenciada e comandada pelo pensamento dos outros?

Para evoluir, é necessário conquistar a consciência, construir a nossa própria identidade, aprender a refletir, eliminar os próprios preconceitos e despertar para a vida, vivendo-a de forma autêntica, humana.

Breve apresentação de Ruben Alves

Rosa Sousa

Ruben Alves nasceu no dia 15 de setembro de 1933, em Boa Esperança, sul de Minas Gerais.

A família mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1945, onde, apesar de matriculado num bom colégio, sofria com a chacota de seus colegas que não perdoavam o seu sotaque mineiro. Buscou refúgio na religião, pois vivia solitário, sem amigos.

Na literatura e na poesia encontrou a alegria que o manteve vivo nas horas más por que passou. Admirador de Adélia Prado, Guimarães Rosa, Manoel de Barros, Octávio Paz, Saramago, Nietzsche, T. S. Eliot, Camus, Santo Agostinho, Borges e Fernando Pessoa, entre outros, tornou-se autor de inúmeros livros, é colaborador em diversos jornais e revistas com crônicas de grande sucesso.

A estas poucas linhas poderão juntar-se muitas mais sobre o homem, o escritor, o pedagogo, o psicanalista em releituras.com e muitos outros sites.



Da sua extensa bibliografia destaco apenas 5 obras que, só pelo título, merecem/devem ser lidas por quem é professor.

Filosofia da Ciência e da Educação

A alegria de ensinar, Editora Ars Poética (SP)

Conversas com quem gosta de ensinar, Editora Ars Poética (SP)

Estórias de quem gosta de ensinar, Editora Ars Poética (SP)

Filosofia da Ciência, Editora Ars Poética (SP)

Entre a ciência e a sapiência, Edições Loyola (SP)

Para finalizar, atrevo-me a sugerir este livro

Segundo o autor, balançar é o melhor remédio para depressão. Quem balança vira criança de novo. Razão por que ele acha um crime que, nas praças públicas, só haja balancinhos para crianças pequenas. Diz o autor que deveria haver balanços grandes para os grandes! Já imaginaram o pai e a mãe, o avô e a avó, balançando? Balançando, se rejuvenesce.

Vamos todos balançar?





Como é bom viver a vida quando os amigos nos rodeiam!...

Renato Almeida

Em meados do pretérito mês, dei por mim acometido para um leito hospitalar. A causa de tão inusitado acontecimento prendeu-se com um problema cardíaco, denominado de fibrilação auricular, cuja debelação do mesmo exigia um internamento para que fosse possível executar uma ablação das veias pulmonares.

Nos dias que precederam tal estadia, quase que me licenciarei, ainda que de forma autodidata, em medicina, na especialidade de cardiologia. Desde o mais infantil atlas até às filmagens da dita ablação, tudo pesquisei, ainda que sempre eivado de inquietantes índices de stresse.

Quando, porém, chegou o dia catorze e me vi pela primeira vez numa sala de cuidados intermédios de um hospital, tive um primeiro assomo de hercúlea macheza. Afinal, não me impressionaram as pontiagudas agulhas; não vacilei perante as lâminas que apenas estava habituado a sentir na minha já rija face e sempre retorqui com ironia aos piropos das jovens enfermeiras sobre as maldades a que me votavam.

Chegou, contudo, o momento em que me despedi da minha esposa e lhe "apregoei" que cuidasse bem das nossas filhas. Por certo que aquele beijo será tão inesquecível como o primeiro, apenas complementado com as incontroláveis góticas que maldosamente resvalaram das minhas cavidades oculares, mas que, paralelamente, conseguiram demonstrar que o meu coração ainda conseguia bater com determinação, apesar de fibrilado!

Aquela despedida fez-me mergulhar num estado catártico de autoflagelação, recorrendo a permanentes analepses fatalistas. Afinal, quem me mandou experienciar tantas diretas na universidade, e nem todas motivadas pelo necessário estudo? Que irresponsável fui quando tive défices de oxigenação cerebral fruto de

excessos vinícolas! Qual a razão de, durante largo tempo, em vez das necessárias seis refeições diárias, apenas privilegiar três? Porquê em vinte anos passar o dia sentado numa cadeira de executivo e, aquando do nascimento crepuscular me arrastar para um acolhedor sofá, como uma espécie de antecâmara do leito? E que dizer do stresse permanente em que transformava o mais relaxante momento!

Adormeci, todavia, conformado com a inevitabilidade do ato e com o conforto do monólogo, entretanto encetado com aquelas divindades, que afinal de contas, em momentos como este, sentimos inexplicável necessidade de consultar.

Do momento da intervenção cirúrgica lembro-me pouco, (que bom foi poder beneficiar da grande descoberta do dentista americano, Thomas Green Morton – A anestesia); mas também não me parece ser o momento e o local mais apropriado para lembrá-la! Quero antes propalar o depois.

E quero fazê-lo sem recurso a qualquer tipo de pieguices (deixo esses passos para outros coelhos), lembrando a estoicidade da minha esposa, omnipresente em toda esta minha odisseia e dando plena quitação a um já longínquo juramento que havíamos feito. Aquele de ser solidário no amor, mas também na doença...

Mas, mais importante que tudo isto, foi quando, já com o meu estado de vigília cabalmente recuperado, pude ver os meus dois telemóveis cheios de SMSs da outra comunidade com quem tenho partilhado a minha vida: a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso. Todos sem exceção: professores, funcionários e alunos. Muitos propalavam mensagens de encorajamento e de incentivo à minha resistência e ao meu rápido restabelecimento. Outros davam conta que já sentiam a minha falta enquanto outros, não menos importantes, me incentivavam a uma atitude menos contemplativa com a jovialidade das enfermeiras!

Jamais esquecerei este momento de solidariedade fraterna com que me brindaram. Com estes gestos, fizeram-me compreender que a grande riqueza do meu património se circunscreve apenas à família e aos amigos.

Estou certo que o meu coração me ajudará a retribuir, porque, afinal de contas, e parafraseando a poetisa norte americana, Emily Dickinson, "A amizade é como a saúde. Nunca nos damos conta do seu verdadeiro valor até ao momento que a perdemos."

E eu, agora que as reencontrei, jamais as quereerei perder!

WaterMark – projeto Comenius / eTwinning

Teresa Lacerda
(coordenadora do WaterMark em Portugal)



O Projeto Comenius com o título WaterMark vai desenvolver-se nos anos letivos de 2012/13 e 2013/14. Este projeto nasceu a partir da plataforma eTwinning que é constituída por uma rede de escolas europeias com o objetivo de promover o desenvolvimento de projetos colaborativos; trata-se de uma iniciativa que inclui parceiros da Turquia (coordenador do projeto), Itália, Espanha, Reino Unido e o Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso. Entre 28 de outubro e 2 de novembro recebemos os parceiros para aquela que foi a primeira visita do projeto e que incluiu 3 professores turcos, 3 italianos, 2 espanhóis, 9 alunos espanhóis e 7 alunos italianos.

Durante estes dias, alunos e professores tiveram oportunidade de planificar com pormenor as atividades a desenvolver durante o primeiro ano do projeto. Um aspeto muito importante foi o facto de os alunos se terem reunido em grupos, que incluíram membros das diferentes nacionalidades, para refletirem sobre o tema do projeto e proporem atividades para desenvolver. Os alunos tiveram oportunidade de apresentar as suas ideias aos professores, de fazer ouvir a sua voz e a planificação que saiu desta reunião conjugou os interesses de alunos e professores. Nas suas apresentações todos os alunos referiram a importância da água e a necessidade de olharmos para o Mundo como um todo e percebermos que os recursos hídricos não têm a mesma distribuição e qualidade em todo o planeta.

Os alunos estrangeiros tiveram, ainda, oportunidade de assistir a aulas de diferentes disciplinas, visitar a Póvoa de Lanhoso (através da realização de um Peddy-paper) e o Porto; alguns visitaram também Braga e outros Guimarães.

As atividades desportivas, organizadas pelos professores de educação física, foram um ponto alto da semana. Assinalável foi também a noite de 31 de outubro com o jantar organizado na escola secundária para professores e alunos e cuja dinamização esteve a cargo da turma de 12º ano do CEF de Turismo (Curso de Educação e Formação). O jantar foi um sucesso e as danças tradicionais que os alunos promoveram muito contribuíram para isso. Houve um clima muito caloroso, de boa disposição e verdadeira parceria europeia. No fim todos estavam bastante emocionados e com muita pena por ver que estes dias de bom convívio estavam a terminar.

Os alunos estrangeiros ficaram alojados em casas de famílias e, sobre a estadia, alguns referiram: "Adorei trabalhar com os outros alunos e ouvir outras línguas" (aluna italiana); "Adorei a família que me recebeu. Este projeto está a ajudar-me a melhorar o inglês porque em Itália não tenho muita oportunidade de falar. Gostei de tudo" (Aluna italiana); "Gostei muito do Peddy-paper e de ir à aula de inglês". (Aluno espanhol); "A organização desta visita foi muito boa, só tenho pena que tenha sido tão pouco tempo; gostava de ficar mais dias na Póvoa de Lanhoso e em Braga. Esta equipa trabalhou muito para correr tudo bem. Obrigado." (Aluno espanhol).

O Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso contou com a preciosa colaboração da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso na organização de algumas das atividades e, em especial, da vereadora da Educação, Gabriela Fonseca.

O sucesso desta iniciativa deveu-se a todos que se empenharam para que tal fosse possível. Muitos professores e alunos deram o seu melhor para que tudo resultasse. A última palavra vai para as famílias de acolhimento que não se pouparam a esforços para tornar estes dias inesquecíveis para os nossos visitantes; acolheram-nos como se acolhem os filhos. A todos o nosso sincero bem-haja.

Comenius: uma oportunidade de formação para professores

Teresa Lacerda
teresalacerda@hotmail.com

Comenius (Jan Amos Komenský), de origem checa, viveu entre 1580 e 1670, foi um bispo protestante e é considerado o fundador da didática moderna, sendo o primeiro educador ocidental a considerar a diferença entre o ato de ensinar e o de aprender. Deixou uma obra vasta que lhe valeu o reconhecimento como o maior pedagogo do século XVII, tendo defendido a ideia da importância de "Ensinar tudo a todos" (in wikipedia).

É este homem importante para a escola de hoje que dá o nome a uma das ações do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (www.proalv.pt). Quem na nossa escola não ouviu já falar do Programa Comenius? É ao abrigo deste programa que se têm desenvolvido projetos de parcerias com outras escolas, que temos acolhido assistentes Comenius e que alguns professores têm feito formação individual em outros países europeus.

Em julho de 2012 foi a minha vez de frequentar um curso de formação, em Cracóvia – Polónia, sobre a utilização pedagógica da web 2.0, financiado pelo programa Comenius. Foi uma experiência fantástica que contribuiu para contactar com professores de outros países, diferentes culturas e, como tal, aumentar a minha formação profissional e pessoal em temáticas que vão muito para além do conteúdo estrito do curso. Esta formação, com duração de uma semana, realizou-se de acordo com um intensivo horário de aulas e tarefas, havendo, contudo, tempo para algumas visitas de estudo a locais de interesse regional mas também universal como, por exemplo, os campos de concentração de Auschwitz-Birkenau. Esta visita aos campos de concentração deixou-me particularmente emocionada,

sensibilizada e consciente de que todos temos obrigação de combater atrocidades do tipo das que ali ocorreram. Estejamos atentos para que o passado não se repita!

Uma palavra para os alunos: Sois (somos) cidadãos do mundo e, como tal, é muito importante e necessário conhecer a História e estar vigilante para terdes (termos) voz ativa nos destinos da humanidade, procurando um futuro digno para todos e em que todos tenham lugar. Já agora, como alunos do ensino básico e secundário procurem integrar-se nos projetos Comenius do nosso Agrupamento e quando forem para a universidade não se esqueçam que o programa Erasmus espera por vós.

...e para os professores: aventurem-se neste tipo de programas de formação individual que contribuem, sem dúvida, para nos desinstalarmos da rotina diária, para aprendermos com outras realidades, melhorando a nossa formação. As candidaturas para 2013 já estão abertas, as informações necessárias encontram-se no site da PROALV; os prazos para a 1ª fase terminam a 16 de janeiro de 2013.



Web 2.0 – um mundo para descobrir

Teresa Lacerda
teresalacerda@hotmail.com

Tem projetos europeus em desenvolvimento? Não tem projetos europeus em desenvolvimento? Tem, contudo, vontade de utilizar ferramentas atrativas, de fácil manipulação e úteis no contexto de ensino e de aprendizagem? Sim?! Este artigo pode interessar-lhe...

O manancial de ferramentas gratuitas, simples de usar que existem na Internet é realmente enorme. Neste artigo destacam-se duas dessas ferramentas; no próximo número do jornal aparecerão outras novidades.

Banda desenhada – Pixton <http://www.pixton.com/pt/>

Para que serve? – Criar banda desenhada

Sugestões pedagógicas – Aprendizagem de línguas estrangeiras; explorar aspectos gramaticais no âmbito da língua materna e estrangeira; ilustrar histórias criadas colaborativamente no âmbito dos projetos europeus; caricaturar situações que possam vir a servir para reflexão.

Guião rápido – Crie uma conta de utilizar. // Faça o login com o seu nome de utilizador e a palavra-chave. // Clique no menu "Criar" e escolha a opção "Crie um quadrinho" (está disponível em português do Brasil). // Escolha o formato para o "quadrinho" e clique no botão "Criar". // Escolha o modelo do seu agrado. // Escolha as personagens que vão entrar na sua banda desenhada. // A primeira tira da banda desenhada está criada; agora é só introduzir os diálogos. // Pode alterar as expressões, posturas, roupa das personagens, pode alterar o fundo e acrescentar personagens ou tiras (tenha atenção às ferramentas que surgem na barra lateral e inferior de cada vinheta). // Terminado o trabalho clique no botão "Salvar e continuar" para dar um nome ao trabalho e gravá-lo (siga as instruções que surgem no ecrã).

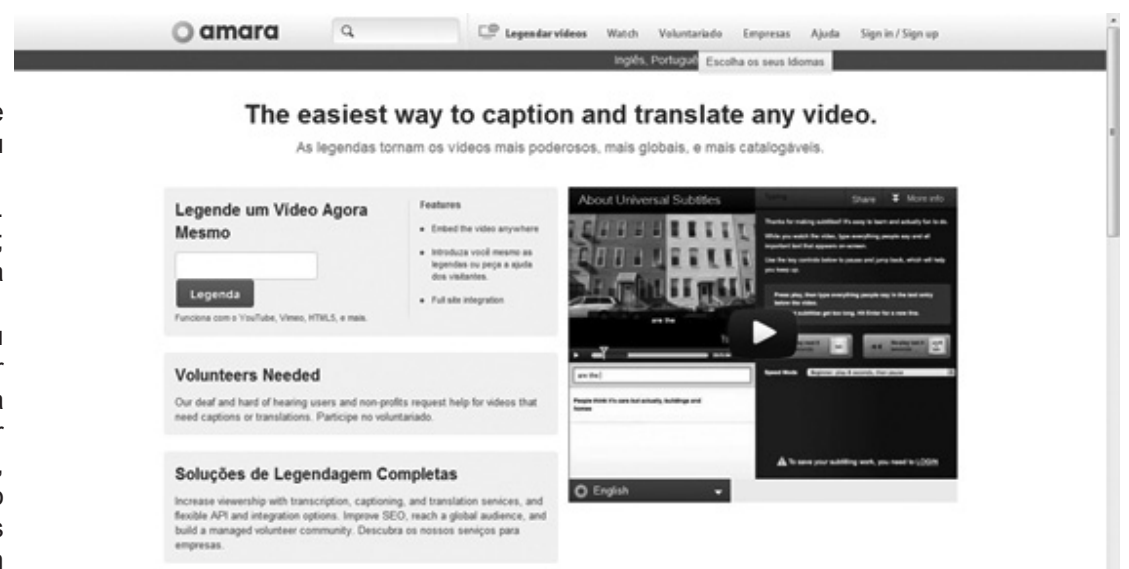


Legendar vídeos – Amara <http://www.universalsubtitles.org/pt/>

Para que serve? – Para introduzir legendas em vídeos. Pode introduzir legendas na mesma língua que está a ser usada no vídeo ou noutra língua para que o vídeo apareça traduzido.

Sugestões pedagógicas – Aprendizagem de línguas estrangeiras (ex. pode ser útil ter as legendas na mesma língua da utilizada oralmente); nos projetos europeus podem construir-se vídeos utilizando a língua materna e fazendo a legendagem na língua de comunicação.

Guião rápido – Crie uma conta de utilizar. // Faça o login com o seu nome de utilizador e a palavra-chave. // Clique na expressão "Legendar vídeos" que se encontra na parte superior do ecrã. // Surge uma nova janela onde tem de colocar o endereço do vídeo que quer legendar (pode usar vídeos publicados no YouTube, Vimeo, Ogg, WebM, flv, mp4 ou Dailymotion). A seguir clique no botão "Começar". // O vídeo é "carregado" e surge-lhe numa nova janela. Clique numa das opções "Subtitle me" ou "Iniciar criação de legendas". // Escolha o idioma em que o vídeo se encontra e o idioma em que vai ser legendado. Clique no botão "Continuar". // A legendagem é efectuada em 3 passos que são orientados por tutoriais em vídeo. Durante o processo de legendagem, terá oportunidade de escrever as legendas, de as sintonizar com o som e, na parte final, pode corrigir alguns erros que tenha cometido durante o processo. // Grave e submeta o trabalho. Ser-lhe-á disponibilizado o link para a versão legendada.



(Artigo realizado no âmbito de uma Bolsa de Formação Individual para Professores – Programa Comenius – do curso Web2.0 que ocorreu em Cracóvia em julho de 2012; parte deste artigo será publicado na newsletter portuguesa do projeto eTwinning)

Vale a pena ler

Rosa Martins

Porque a leitura nos enriquece, humaniza, faz sonhar, acreditar, voar...
 Porque a leitura nos permite escrever melhor, falar melhor, compreender melhor, argumentar melhor...
 Porque a leitura se revela e nos revela
 Porque a leitura nos faz querer mais, nos permite sonhar...
 Porque nos torna mais cultos, avisados, informados, reflexivos, sensatos...
 Porque não existem só livros enormes, maçudos, obrigatórios
 Porque temos à mão belos textos, sob variadas formas e de variadíssimos autores,
 Permitam-me a sugestão e reflectam sobre a mensagem de José Luís Peixoto, ou riam com Ricardo Araújo Pereira...
 Vamos lá, então... Boas leituras.

Somos a primeira pessoa do plural

José Luís Peixoto, in revista Visão (Dezembro 2011)



Estamos tão perto uns dos outros. Somos contemporâneos, podemos juntar-nos na mesma frase, conjugarmo-nos no mesmo verbo e, no entanto, carregamos um invisível que nos afasta. Ouvimos os vizinhos de cima a arrastarem cadeiras, a atravessarem o corredor com sapatos de salto alto, a sua roupa molhada pinga sobre a nossa roupa a secar; ouvimos a voz dos vizinhos de baixo, dão gargalhadas, a nossa roupa molhada pinga sobre a roupa deles a secar; cheiramos as torradas dos vizinhos do lado, ouvimo-los a chamar o elevador e, no entanto, o nosso maior problema não é apenas não nos reconhecermos na rua. O nosso problema grande é estarmos convencidos que os

problemas deles não nos dizem respeito. A nossa tragédia é acharmos que não temos nada a ver com isso.

Há três ou quatro anos, caminhava com um conhecido no aeroporto. De repente, ouviu-se um estalido. Ele agarrou-se ao peito com as duas mãos, caiu de joelhos e, pálido, esperou por morrer. Não morreu. Tinha-lhe rebentado um isqueiro no bolso da camisa. Aliviado, encostado a um balcão, a beber um copo de água, explicou que esse ardor repentino e esse susto pareceram-lhe um ataque cardíaco. Nunca tinha tido um ataque cardíaco antes, por isso confiou em descrições vagas, a que nunca tinha realmente prestado muita atenção.

Há alguns anos também, talvez um pouco mais do que três ou quatro, tinha acabado de participar num jantar cordial, reconfortante. Toda a gente estava bem disposta, à porta dos anfitriões, longa despedida, graças, à espera de táxi. De repente, tocou o telefone de um senhor com quem tinha estado a conversar durante todo o serão. Ninguém reparou nesse telefonema até ao momento em que o senhor começou a chorar convulsivamente. Ficámos todos a olhar sem saber como chegar até ele. Tínhamos braços, estendíamo-los na sua direcção, mas continuavam distantes.

Irritam-nos com a existência uns dos outros. Fazemos sinais de luzes àquele homem com setenta anos, num carro dos anos setenta, que anda a setenta quilómetros por hora na auto-estrada. Contrariados, esperamos por aquela pessoa que atravessa a passadeira, enchamos as bochechas de ar e soprámos. Impacientes, batemos no volante. Daí a minutos, depois de estacionarmos o carro, somos essa pessoa a atravessar a passadeira. Da mesma maneira, daqui a algum tempo, não muito, seremos esse homem com setenta, dos setenta, a setenta. O tempo passa. Se deitarmos lixo para o chão, alguém o apanhará.

Um amigo que teve um AVC, que passou por uma reabilitação profunda, que enfrentou a morte e a paralisia, depois de anos de fisioterapia, depois de esforço gigante e sofrimento gigante, falou-me da forma como esse susto muda tudo. Passa-se a apreciar aquilo que realmente importa. A imensa maioria das preocupações transforma-se em luxos ridículos, desprezíveis, alimentados pela cegueira. Após essa experiência de quase morte, ganha-se uma nitidez invulgar, que, no entanto, esteve sempre lá. Para percebê-la, bastava levar a sério a promessa de transitoriedade de tudo e, também, levar a sério essa palavra, esse planeta: o amor. Ao ouvi-lo, fui capaz de entender aquilo que dizia. Depois, também fui capaz de entender quando me disse: mas, sabes, ao fim de algum tempo, esquecemo-nos, voltamos a tomar tudo por garantido e voltamos a cometer os mesmos erros.

Repito para mim próprio: estamos tão perto uns dos outros. Não há nenhum motivo para acreditarmos que ganhamos se os outros perderem. Os outros não são outros porque levam muito daquilo que nos pertence e que só pode existir sendo levado por eles. Eles definem-nos tanto quanto nós os definimos a eles. Eles são nós. Eles somos nós. Se tivermos essa consciência, podemos usar todo o seu tamanho. Mesmo que pudéssemos existir sozinhos, de olhos fechados, com os ouvidos tapados, seríamos já bastante grandes, mas existe algo muito maior do que nós. Fazemos parte dessa imensidão. Somos essa imensidão que, vista daqui, parece infinita.



E quando o leitor pensava que já tinha ouvido tudo acerca da crise, de repente fica a saber que, gramaticalmente, é muito difícil que Portugal vá à falência. E, enquanto for gramaticalmente impossível, eu acredito. Justifico esta ideia com a seguinte teoria fascinante: normalmente, considera-se que o verbo falir é defectivo. Significa isto que lhe faltam algumas pessoas, designadamente a primeira, a segunda e a terceira do singular, e a terceira do plural do presente do indicativo, e todas as do presente do conjuntivo. Não se diz "eu falo", "tu fales", nem "ele fale". Não se diz "eles falem". Todos os modos e tempos verbais do verbo falir se admitem, com excepção de

quatro pessoas do presente do indicativo e todo o presente do conjuntivo. Em que medida é que isto são boas notícias? O facto de o verbo falir ser defectivo faz com que, no presente, nenhum português possa falir. Não é possível falir, presentemente, em Portugal. "Eu falo" é uma declaração ilegítima. Podemos aventar a hipótese de vir a

falir, porque "eu falirei" é uma forma aceitável do verbo falir. E quem já tiver falido não tem salvação, porque também é perfeitamente legítimo afirmar: "eu falei". Mas ninguém pode dizer que, neste momento, "fale".

Acaba por ser justo que o verbo falir registe estas falências na conjugação. Justo e útil, sobretudo em tempos de crise. Basta que os portugueses vivam no presente - que, além do mais, é dos melhores tempos para se viver - para que não "falamos" (outra conjugação

impossível). Não deixa de ser misterioso que a língua portuguesa permita que, no passado, se possa ter falido, e até que se possa vir a falir, no futuro, ao mesmo tempo que inviabiliza que se "fala", no presente. Se eu nunca "falo", como posso ter falido? Se ninguém "fale", porquê antever que alguém falirá? Talvez a explicação esteja

nos negócios de import/export. Nas outras línguas, é possível falir no presente, pelo que os portugueses que têm negócios com estrangeiros podem ver-se na iminência de falir. Mas basta que os portugueses não falem (do verbo falar, não do verbo falir) acerca de negócios com estrangeiros para que não "falamos" (do verbo falir, não do verbo falar). Eu tenho esse cuidado, e por isso não falo (do verbo falir e do verbo falar).

Bem sei que o prof. Rodrigo Sá Nogueira, assim como outros linguistas, se opõe a que o verbo falir seja considerado defectivo. Mas essa é uma posição que tem de se considerar antipatriótica. É altura de a gramática se submeter à economia. Tudo o resto já se submeteu.

Ricardo Araújo Pereira

A nova nomenclatura curricular

Rosa Sousa

No início deste ano letivo ouvi um docente perguntar que raio de disciplina era POPS. Pouco depois eram os alunos que não sabiam o nome da disciplina, apenas conheciam o professor.

Recuei um pouco no tempo e constatei como são estranhas e ilegíveis à primeira vista/leitura, as abreviaturas de uma parte considerável das disciplinas dos cursos profissionais e CEF.

Quantos de nós, sobretudo pais e alunos, saberão o que significa, precisamente, CEF?

Ora, se durante décadas, todos sabíamos o que significava ING, PORT, HIST, EV, FIL, FQ, quantos saberemos, agora, o que significa ECD, SIM, OEAG, GOCS?

Mais curioso ainda me parece o facto de, na maioria dos casos, as abreviaturas, em vez de serem mais simples, claras e legíveis, se tornarem quase incompreensíveis e pouco articuláveis.

Tomando o exemplo do Curso de Informação e Animação Turística, quantos dos nossos alunos dirão aos pais, no final do dia, qualquer coisa do género: "Hoje, a aula de CMA foi divertida, mas na de DCAACT, uma colega sentiu-se mal e em HSST ouvimos o testemunho de um enfermeiro e em IPVPST viemos para o recinto da escola fazer umas filmagens."

Aula de CMA? DCAACT?HSST? IPVPST?

Mais surpreendida fiquei com disciplinas que dão pelo nome de : AdConLeg, OpTeRec e InfTMark.

Curiosa como sou, retirei dos documentos oficiais os nomes das disciplinas e propunha-me fazer um pequeno glossário, quando dei por mim a pensar "para quê?quem quer saber estes nomes se eles são tão efémeros quanto o mandato do ministro ou o anunciado fim dos financiamentos?"

Fica, em tom de desafio, a proposta para descobrirem o nome das seguintes disciplinas:

AISE-
PPA-
SIM-
DCA-
GOCS-
ADR-
TTA-
TTG-
TM-

PS. Não digam que eu disse, mas há uma professora na escola que as sabe todas (e de cor!)

Apresentação

Alexandra Matos, 7ºE

O meu nome é Alexandra Matos, e o meu pseudónimo é Xana, mas atualmente chamam-me Big Xana, um nome que detesto.

O que mais me motiva é o exemplo das pessoas com deficiências, pois, quando caem, levantam-se, e lutam pelos seus interesses, o que me dá inspiração para fazer mais e melhor.

O que mais me desencanta são as pessoas desumanas e falsas.

O maior elogio que já recebi foi quando, no primeiro ciclo, recebi o prémio de mérito e excelência. Eu tinha a noção que era inteligente, mas reconhecerem-me foi muito importante para mim.

A maior reprimenda que alguém me deu: quando a minha mãe me chama a atenção por não fazer o que ela quer.

Aprenda que eu gostaria de receber era um bilhete para ver o Benfica num jogo da liga dos camões, porque sou fã deste clube desde criança.

Atualmente, os jovens divertem-se a ver televisão, a jogar computador e playstation. Não acho mal, pois a tecnologia tem evoluído bastante, e a juventude interessa-se por aquilo que está na moda. Mas, se ocupassem o seu tempo a estudar e a praticar atividades ao ar livre, seria uma maneira mais saudável de se divertirem.

Eu não tenho um ídolo, mas o estilo de música que gosto é rock, por exemplo, os xutos e pontapés. Hoje em dia, os jovens não valorizam a música portuguesa; eu valorizo e gosto bastante de bandas, como, por exemplo, ornatos violeta, the gift, amor eltro, diabo na cruz, etc.

A minha canção favorita é somebody that I used to know, de Wauter de Backer, conhecido profissionalmente como Gotey, juntamente com a kimbra. Porque é uma música que me ficou na cabeça, não a consigo esquecer. Tem boa melodia.

Se pudesse dominar o tempo, gostaria de visitar a época em que o meu pai e a minha mãe viveram. Pois gostaria de perceber a evolução desde essa época até aos dias de hoje, para perceber e valorizar o que tenho agora e que tive na minha infância.

Para que os nossos professores consigam cativar os alunos, neste ano lectivo, eu aconselho-os a apresentarem aulas divertidas, mas, ao mesmo tempo, exigentes para que aprendamos os conteúdos.

Apresentação

Jorge Duarte, 7ºE

Olá! Chamo-me Duarte, e todos me tratam por Du – diminutivo de Duarte.

O que mais me motiva é o facto de poder estudar com o meu grupo de amigos e o que mais me desencanta são os falsos amigos e quando alguém se magoa.

Os melhores elogios que já recebi foram: ser bastante organizado e empenhado/esforçado. A maior reprimenda é quando não me deixam ver televisão e jogar playstation.

A maior prenda que me podiam dar era uma viagem ao Canadá, pois conheceria o país onde o meu pai nasceu.

Hoje em dia, os jovens passam muito tempo nos cafés a fumar e a beber bebidas não apropriadas, deixando de aproveitar os espaços verdes e recreativos, onde podiam por exemplo: jogar à bola, fazer piqueniques, etc...

Neste momento, pratico andebol, e, dentro dessa modalidade, há um jogador que aprecio bastante, que se chama Mikel Hansen.

Há muitas canções de que gosto nesta altura, algumas delas em jeito de poema e/ou simples frases que ditam a canção.

A minha infância seria a época que gostaria de recordar. Eu adorei a minha infância porque foi divertidíssima e, quando estava prestes a fazer 4 anos, tive o meu primeiro irmão.

Na minha opinião, o sucesso dentro da sala de aula passa pela motivação que o professor pode dar ao aluno.

Guia turístico

Fafe - “A sala do Minho”

Ana Cláudia, 8ºF

Fafe é uma jovem cidade do Minho, mas com origens antigas. Por aqui andaram povos como os Lusitanos e os Romanos que deixaram marcas consideráveis, hoje pontos atrativos para os visitantes. É uma terra, pequena, mas com valor, pois possui inúmeros monumentos e agradáveis espaços verdes. É também conhecida pelo lema “ Com Fafe ninguém fanfe”, que apareceu quando, há muitos anos atrás, se fez justiça a favor do Visconde Moreira de Rei.

Façamos, nós, hoje, justiça a Fafe...

Começamos o nosso percurso pelos admiráveis troços do Rali, de Ruivães ao Confurco, da Lagoa a Luíllhas. Passemos depois à barragem de Queimadela, magnífico cenário para desportos náuticos e de seguida à Zona Turística de Caça da Serra de Fafe, paraíso para os amantes da arte cinegética.

Mas Fafe não tem só maravilhas naturais, o centro da cidade é outra maravilha a não perder, desde o Jardim do Calvário, de onde se avista a Serra da Lameira, a arte da igreja matriz, os palacetes d'Arte Nova, o Museu Municipal, a Casa da Cultura, até à Fábrica do Ferro, esplêndido mostroário de arqueologia industrial, nada se pode deixar esquecido...

Mais, não conhecerá Fafe se não visitar a Igreja Românica de Arões (monumento nacional, séc. XIII), as belíssimas casas senhoriais disseminadas pelo concelho, o Museu Hidroeléctrico de Santa Rita (Fornelos); ou não assistir às seculares festas em honra de Nossa Senhora de Antime, no segundo domingo de Julho.

E Para retemperar forças delicie-se com a gastronomia da cidade: a famosa vitela assada, os doces regionais de Fornelos e Arões e o vinho verde da região.

Por isto e por ser uma pequena cidade que tão bem acolhe os visitantes, Fafe foi e é considerada a “sala do Minho”.

Webgrafia: www.fafeonline.com/cidade-de-fafe

Apresento-me ...

João Gil Fernandes, 7ºE

O meu nome é João Gil Fernandes, mas muita gente chama-me Tio Gil, que ficou como meu pseudónimo. E porquê este e não outro? Foi o meu professor de Português do 5º e 6º anos que um dia o pronunciou.

O que mais me motiva é conseguir ser aquilo que pretendo. O que mais me desencanta é a falta de amizade entre as pessoas.

Os maiores elogios que eu gosto de ouvir são quando me dizem que sou amigo, simpático, bem-educado, solidário e meigo. As maiores reprimendas aparecem quando a minha mãe me pede para fazer alguma coisa e eu estou sempre a adiar.

Eu já tenho quase tudo o que preciso, gostava apenas de ter um computador só para mim. Isso evitava que eu utilizasse o do meu pai ou o da minha mãe.

Hoje em dia, a maior parte dos jovens passa a vida em frente ao computador, à televisão. São atividades interessantes, mas não se deve abusar. Há atividades ao ar livre que são bem mais agradáveis e saudáveis.

Ainda não tenho um ídolo porque até agora não encontrei ninguém com o qual me identifico completamente.

Em relação à minha canção preferida, ela foi cantada pelos The Beatles (os escaravelhos, em português) e chama-se Hey Jude. Gosto muito dos The Beatles porque fizeram muitas canções que ainda hoje ouvimos com interesse.

Se pudesse dominar o tempo, gostaria de regressar à época dos dinossauros ou dinossáurios, os maiores répteis que habitaram a Terra, que apareceram há 225 milhões de anos e se extinguiram há 65 milhões de anos por motivos desconhecidos. Seria interessante regressar a essa época para descobrir os enigmas do seu desaparecimento.

Para que o sucesso seja uma realidade, aconselho os professores a serem exigentes, motivadores, mas também a proporcionarem momentos de boa disposição e alegria no trabalho.

Garfe e os Presépios

Rafael Gomes Costa, 8ºE

Na aldeia de Garfe vivem cerca de 1500 pessoas. Há cerca de 8 anos um grupo de pessoas e o padre tiveram a ideia de tornar o Natal mais animador e mais vivo interessante. Então, o que é que fizeram?

Provocaram todos os habitantes da freguesia a criarem elas próprias os presépios. Assim, existem cerca de 15 presépios espalhados pela aldeia - cada um mais interessante que o outro.

Com o passar do tempo os presépios têm-se tornado mais criativos e originais. As pessoas sentem-se motivadas e não se cansam de ajudar a construir ano após ano um novo presépio!

A prova do sucesso é que todos os anos muitas pessoas do país vêm a Garfe para ver os presépios, muitas aproveitam e passam cá o Natal com a família.

Em miniaturas ou tamanho quase real, estes presépios são verdadeiros conjuntos artísticos, realizados dos mais diversos materiais, que devolvem a bela tradição desta quadra e que encerram horas e horas de trabalho dos habitantes da freguesia.

Os turistas que cá chegam por vezes podem pensar que não haverá um sítio para ficar ou o que visitar. Mas na verdade, existem inúmeros lugares para se ficar como o “Hotel da Póvoa de Lanhoso”; “Hotel Rural Maria da Fonte” entre outros. E para visitar existe o “Núcleo Museológico do Castelo de Lanhoso” e o “Museu de Arte Sacra”.



Apresentação

Raquel Barros, 7º E

Olá! Chamo-me Raquel Barros, mas todos me tratam por Rax ou chinesa! Chinesa!? Perguntam-vos. Sim, chinesa, devido aos meus olhos serem muito pequenos!

Bem, o que mais me motiva é estar com os meus amigos e ouvir o meu grupo musical favorito, os "One Direction". Eles inspiram-me! No entanto, o que mais me desencanta é quando as pessoas são falsas, ou seja, são desumanas! Não gosto mesmo nada de pessoas assim!

Pensando bem, o melhor elogio que já me deram foi que sou uma pessoa muito engraçada e que sou muito amiga dos meus amigos. Adorei! Mas, a maior reprimenda que já tive foi quando respondi ao meu irmão mais velho!!

Neste momento, gostava de receber um iPhone 5, o telemóvel mais recente! Adorava tê-lo porque, além de ser muito giro, tem imensas aplicações! Além deste presente, o meu grande, mas mesmo grande sonho, era poder ter nas mãos um bilhete de avião para Londres! Adoro essa cidade, é mesmo linda, mas não é só essa a razão que me leva a querer ir lá! A principal é tentar conhecer os meus ídolos e conseguir, finalmente, ver ao vivo um dos seus fantásticos concertos!! Isto sim seria verdadeiramente um sonho para mim!

Hoje em dia cada vez são mais os jovens que se divertem pela forma negativa, ou seja, gozando com pessoas com menos capacidades, tanto físicas como mentais, metendo-se em vícios como as drogas ou, também muitas vezes, ficando todo o dia em casa "agarrados" ao computador! Eu, pelo contrário, acho que NINGUÉM devia ser vítima de bullying, isso causa graves problemas na cabeça, podendo levar à morte! Os jovens deviam divertir-se mais ao ar livre, como, por exemplo, passearem com amigos, andar de bicicleta e não ficarem metidos em casa!

Os meus ídolos são, obviamente, os ONE DIRECTION! São constituídos por 5 membros: Niall, Harry, Zayn, Liam e Louis! 4 britânicos e 1 irlandês. Além de cantarem muito bem, têm uma amizade tão linda, forte, uma amizade de irmãos que contagia qualquer pessoa! Contagiou-me a mim! Espero que eles continuem assim, para sempre, perfeitos e a cantar lindamente!

É muito difícil escolher, mas pensando bem, a Moments é a minha música favorita! Ela relembra-me os bons e maus momentos que já passei na vida! É perfeita e tem uma excelente batida!

A época que gostava de visitar: quando os meus pais eram mais ou menos da minha idade e Portugal ainda era governado por Salazar! Porquê? Bem, porque gostava de saber se esse senhor era assim tão exigente como as pessoas dizem!

O conselho que eu dou aos meus professores é que

nos motivem ao máximo, pois, assim, conseguiremos ter excelentes resultados. Também podem oferecer momentos mais descontraídos, de brincadeira para nos conseguirem cativar e mostrarem que o estudo não é só feito de coisas aborrecidas!

“A Bela e o Monstro” na arte da filigrana

“A beleza inqualificável da filigrana”

Rita Gomes, 8ºE

A arte da filigrana é a obra de entrelaçar delicadamente fios de ouro ou prata formando peças com uma "beleza inqualificável". Para criar qualquer peça em filigrana é preciso que a paciência, a habilidade, o gosto supremo, um olhar rigoroso e uma atenção predominem.

Foi na freguesia de Travassos, concelho da Póvoa de Lanhoso, que a filigrana se impôs desde há longos tempos. "Há mais de 65 anos que a minha família está ligada à arte da ourivesaria" conta o ourives Amândio Gomes, que iniciou a sua profissão juntos dos seus avós. «Ao longo do tempo a população foi apreciando cada vez mais a filigrana, conta a mesma fonte e que atualmente ficou na moda e deixando de ser considerada saloia pela juventude.

«Hoje em dia quando estou a ver televisão reparo que muitas atrizes, modelos, apresentadoras, ..., trazem como acessórios peças em filigrana. Uma colega minha está a trabalhar em Inglaterra, mais exatamente em Londres, a expor peças no palácio da Rainha o que é maravilhoso para Portugal» diz orgulhosamente Amândio Gomes. O que mais predomina é o coração de Viana, as contas de viana, os brincos à rainha, etc. O símbolo de Travassos é a argola de bambolina.

O perigo atravessado pelo artesanato

A realidade é que «arte já passou por melhores dias, já que com a crise que o país atravessa o povo não compra e os assaltos são cada vez mais frequentes» relata o ourives que já passou por uma violenta tentativa de assalto neste mesmo ano. Hoje em dia existem apenas 12 oficinas onde se pratica esta arte em Travassos e Sobradelo da Goma, conhecidas pelas "aldeias do ouro". As lojas que hoje em dia se vêem em grande quantidade nas ruas são também uma razão de o negócio no ramo da ourivesaria estar muito mau.

A produção do ouro

O ouro chega às mãos dos ourives em barras de ouro puro (24 quilates).

O fazer ouro chega em barra, puro, com 24 quilates, e é necessário a liga, através da fundição, para lhe dar o toque norma, os 19,2 quilates

ou, em alguns casos, 18 quilates, que é o toque de lei, que são, os 19,2 quilates em Portugal. O metal, cerca de cem gramas, é colocado numa tigela de cerâmica, a que chamam 'cadinho', onde, a uma temperatura na ordem dos 1100 graus, é fundido. Quando estiver no ponto é esvaziado numa 'relheira' de ferro, previamente preparada com cera, para que o metal não se agarre ao ferro.

BIBLIOGRAFIA / WEBGRAFIA

1. Todas as fotografias apresentadas foram fotografadas pela autora da reportagem;
2. <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/outros/domingo/paciencia-de-filigrana> - alguma informação do texto foi baseada nesta reportagem.



Nós, Portugueses

Sara Esteves, 7ºE

E nós, Portugueses, somos assim porquê?

No fundo, ser Português é, na verdade, um privilégio.

Somos um país possuidor de milhares de anos de História, repleta de aventuras e dificuldades que, com grande esforço e união, sempre conseguimos ultrapassar.

A língua portuguesa descende daquele grande exército de um povo ao qual nós chamamos Romanos, esses que foram pessoas tão importantes.

Ao longo do tempo, de rei em rei, passámos de um simples "Condado Portucalense" para o nobre "Reino de Portugal". Gravámos nas páginas douradas da História tantas guerras turbulentas e vitoriosas!

Recuemos no tempo, àquele dia em que Lisboa sofreu um violento terramoto, seguido por um tsunami. A parte baixa da cidade ficou completamente destruída e milhares de pessoas morreram! Mas, depois, o Marquês de Pombal conseguiu que tudo voltasse a ser como era, aliás, fê-lo AINDA MELHOR!

E as invasões francesas? E quando ultrapassámos o Cabo das Tormentas, depois chamado Cabo da Boa Esperança, aquele que muitos desencorajados não conseguiam passar? E a revolução do 25 de abril? Todos esses momentos estão marcados para sempre

na mente de todos nós e só nos podem encher de orgulho.

Somos, provavelmente, um dos países que mais História tem!

Os nossos antepassados fizeram de nós as pessoas que somos hoje. Herdámos deles toda a nossa coragem e força, devemos-lhes toda a nossa habilidade para construir, inventar e fazer coisas!

Somos um país unido e, apesar de toda esta crise, não baixamos as cabeças.

E é por isto que eu tenho orgulho em ser portuguesa.

A “crise” vista pelos olhos de uma adolescente...

Bruna –Taíde-9ºB

CRISE... palavra de que tanto ouvimos falar. Onde quer que vamos, do que quer que estejamos a falar, a crise aparece quase sempre. Uns dizem que é para durar e que ainda vai piorar, outros que o pior já passou. As opiniões dividem-se e ninguém sabe em quem acreditar. Os políticos prometem a solução para este problema, as pessoas mais abastadas lamentam-na e

aqueles com mais dificuldades sentem-na! Multiplicam-se os conflitos e as manifestações para, segundo os seus participantes, "acabar com as injustiças sociais e dar a todas as famílias uma vida digna". Mas será que se isso fosse possível já não estaria a ser feito? Toda a gente encontra culpados para a crise, o antigo governo é acusado pelos atuais governantes que, por sua vez, são acusados pela oposição. Mas será que podemos culpar uma só pessoa ou partido político por originar uma crise desta dimensão? Não. Tenho a firme certeza que não. Acredito que a crise se deve a muito mais do que a Sócrates ou a Passos Coelho. Políticos corruptos, pessoas que quando se sentiam mais à vontade financeiramente não quiseram saber de trabalhar e que agora tentam arranjar emprego a toda a força, ministros e outros que tais que se aproveitaram da fatura para adquirirem regalias pessoais e, por isso, não foram honestos nem fizeram bem o seu trabalho... Claro que compreendo a importância de pagarmos o que devemos, até porque somos tidos como um povo cumpridor e obediente, mas considero que tirar a quem trabalhou uma vida inteira para ter alguma coisa não é o ponto a trabalhar.

Toda a gente sofre com a crise e quem ainda não a sentiu na pele, sofre ao ver filhos, familiares, amigos com um futuro incerto. O futuro avizinha-se negro, mas com esforço e perseverança conseguiremos cumprir os planos que cada um de nós guarda no seu pensamento!

“Com trabalho e perseverança tudo se alcança.” :)

Memória

Palmira, 11^ªA

Uma das últimas memórias de Padre António Vieira, meses antes de cair no sono eterno:

“Recordo 1665, ano em que o meu orgulho foi ferido, mais uma vez. Tudo começou por causa da Inquisição que me perseguia devido às minhas ideias e por defender os Judeus e os Índios. Serei dos poucos a achar que o poder é demasiadamente sobrevalorizado? Ninguém é melhor que ninguém, todos temos os mesmos direitos, todos somos humanos!

Colocaram-me numa cela, mas não me impediram de defender a minha fé, pelo contrário, continuei a defender aqueles, que inocentes, se entregavam aos gananciosos e a lutar contra aqueles, que por serem materialmente poderosos, pensavam que podiam comprar o mundo. Como o fiz? Através da oração, através da escrita!

Todos aqueles dias fechado sem ver o sol e quase sem alimento, não foram em vão! Tudo isso era prova de que era meu dever continuar a minha luta. Então, não parei, continuei a pregar, a defender as minhas ideias. Estava tão certo daquilo que queria que nada, nem ninguém me poderia impedir! Aqueles dias na prisão só me fortaleceram! Estava mais decidido que nunca.

E é com toda a gratidão pelo Papa Clemente X, que em 1675, se não me falta a memória, me deu uma segunda oportunidade para prosseguir a minha luta. Aqueles dias na prisão foram, sem sombra de dúvidas, fortalecedores. E foi graças a eles que eu nunca desisti. S. António esteve sempre comigo, tenho a certeza, ajudou-me a continuar com a cabeça erguida. E a minha missão permanecerá até que o meu corpo o permita!”

Padre António Vieira escreveu a obra do futuro!



Saio de mim

Saio de mim
 Numa incursão descendente
 Por mim fora

Pela janela do metro
 Desfilam caras de gente
 Com ar de smogg londrino
 Flashes de pessoas
 Que se barricam
 Em redomas de indiferença
 (Atropelam-se e seguem
 Sem olhar de gente)

A rotina faz-nos autistas
 Dos sentidos e do sentir
 (Mas sem diagnóstico de autismo)
 É uma meretriz insaciável
 Que licita a nossa existência
 Uma existência que consome o corpo
 (Já não sei quando se desalmou)
 Qual prostituta numa esquina
 Que atende clientes sem rosto

Encolho-me no banco do metro
 Alguém chora ao meu lado
 Viro-me ...
 As lágrimas anónimas
 Quedam-se por mim dentro
 Desde o norte do meu corpo
 Até sul da minha alma

Fernanda Magalhães



An experience abroad...

TAN

Due to the crisis Portugal is going through, it is obvious that many people, mostly youngsters, decide to work abroad for some time. As an exchange student myself, I can see some advantages and problems of being abroad.

Experiences are one of the main advantages, of course; being abroad is like opening up your eyes to see a bigger world, different people and cultures, learning new things such as a new language, which will be a big benefit later, when you apply for a job. Living on your own will definitely cause you to grow up more.

But working / studying abroad can bring you problems too; you have to deal with different cultures which sometimes make you feel uncomfortable and stupid, and a new language, which is such a big frustration for everyone. But still, problems make you grow up and be stronger and you should not let these fears steal you valuable opportunities.

Pupils' opinion on Etwinning

11^º C

On 30th October students from the 11th grade, class C, received a certificate, “eTwinning Pupil Quality Label” for having participated in an etwinning project last year – Some cultural differences.

These are some of their testimonies:

“Having participated in that project meant an enlargement of Knowledge.” - Ana Isabel, nº2

“It was an opportunity to communicate with students from other countries, to know more about their cultures and school systems.” - Joana Fernandes, nº 18

“It gave us the possibility of experiencing a new type of interactivity with foreign students.” - Maik, nº22

“It meant to use the English language in a real context.” - All students

Magusto at school

Gonçalo Henriques, 7^ºD

Last Friday, 9th November 2012, my school organized a Chestnut festival and some of the classes participated in a fair. There were several stalls with a lot of selling products, such as: lemons, oranges, chestnuts, cakes, pancakes, juice and gummies, among others. The teachers and other people bought some of the products to help the students to make money for school trips or other purposes.

Some of the teachers and the CEF TIAT class organized games for us to play and to have fun. My team, SMAD (S for Salito, M for Melo, A for André and D for Dino), played the “Spoon game”. In my opinion, we did a good game and had a good time.

At the end of the fair, we ate a lot of roasted chestnuts and we counted the money we earned.

I had a fantastic and cool day.



Diogo Pereira e João Martins, P25

The thirty-first October is known worldwide as Halloween Day, and our school wasn't indifferent to it joining the celebration through various activities such as:

- A pumpkin contest organized by the school library and the English department. The pumpkins were carefully carved and decorated according to this tradition.

- A dance performance, witnessed by the entire school community. Based on Thriller by Michael Jackson, CEF TIAT class rehearsed and did two dance shows, one in the morning and another one in the afternoon. It was a success.

These days are important to change the school daily routine and get to know the traditions.

Halloween Day

Jaime Rodrigues, Luís Oliveira e Pedro Matos P25

Last Halloween day, the school promoted several activities. One was a performance recreated by CEF TIAT, based on Michael Jackson's "Thriller". This performance was not the only activity to be held at school. Another was a pumpkins contest. The best three received a prize from the library.

These pumpkins were also used to decorate the school at night in a farewell dinner for the Comenius participants.

Halloween Day: our school celebration

10ºA

On the 31st October, people celebrate Halloween, and in many countries it's a big tradition. It is a yearly celebration observed in a number of countries on

October 31st, the eve of the Western Christian feast of All Hallows (All Saints), also known as the witches' day.

The celebrations of Halloween are very different today from what they were in the beginning, because through all these years, new elements have been introduced to them. In Portugal, we use to celebrate it wearing costumes and decorating pumpkins.

People from all over the world celebrate it and our school wasn't an exception.

In our school, CEF TIAT students class danced to the sound of Michael Jackson's Thriller, costumed as zombies, in the 1st break of the morning and afternoon. Besides that, there was a contest based on decorating pumpkins. The students had to decorate them on their own way and the three most creative ones were awarded with a prize.

And that's how we celebrated Halloween in our school: a different day from the usual routine.



The Comenius Project

10ºA

The Comenius Project consists on developing our English skills through students' exchange from many countries in the world.

Our school found it an interesting project and this year, they decided to join a new project, and it will last for two years.

In the week from 28th October to 2nd November, some students of 10th A and 12th A of our school hosted in their houses Spanish and Italian students. The teachers from Turkey, Italy and Spain stayed in a hotel in Braga.

During the week, the foreign students did many activities like visiting Póvoa de Lanhoso and Oporto, with the purpose of knowing our place, our culture and our traditions.

On the 31st October, there was a dinner at our school with all the students and teachers involved in the project and everybody had a great time. On the 2nd November all the teachers and students from the foreign countries left.

It was a very enriching experience because we all learned a lot about each other's cultures and, besides that, we made some great friends for life.

Watermark, or how water-based projects can mark the confluence of cultures

Mihai Lupu

When was the last time you gave water a second thought?

If you would have asked me this out of the blue, I would have told you that I don't have a specific answer.



Whenever I'm thirsty, I instinctively go and buy a bottle of water. That's about it.

An interesting fact about life is that important things are small (sometimes free) and we never think about how it's like to be deprived of some basic elements- clothes,

food, shelter, water.

If we could start working on raising awareness on topics such as humanitarian work, conservation of natural resources and ethical human behavior, then our community would make the first baby-steps into improving the moral and cultural aspects of our society. This is the first desiderate of the Comenius Watermark Project.

So what is the Comenius Watermark Project?

To put it simple- imagine a whole lot of cultures, schools and people, interested in improving the educational system, in preserving the environment and willing to explore the European space so they would create a bond between the European Union member countries. Because, let's face it- we all live in the 21st century, for sure no country from Europe is stuck in the 20th century. We must move forward all together, with technology, culture, education. There is no room for "maybe". Everybody must do his part if we want performance.

Now imagine, if you will, a good reason for these cultures/schools/people to join their forces. "Watermark" is the output of the innovative minds of Portuguese, Turkish, Italian, Spanish and English teachers. The project has a specific purpose – raise the awareness of pupils and the community in which they live on the touchy subject of water conservation.

On the dates 28th October–2nd November, a group of teachers from Silifke -Turkey, Llerena-Spain and Piano di Sorrento-Italy, came to Portugal, alongside with their students, to plan the activities for the school year 2012-2013. The pupils and staff from Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso had a more than warm reception for them and a special thanks goes from me to teacher Margarida Corsino's Tourism Class (12ºE) for the beautiful dances and exemplary service during the International dinner.

The main reason of this visit was work based but also to raise the cohesion between schools that are involved in the project. How better can this be accomplished rather than by presenting the beautiful country of Portugal?

The foreign members involved in the activities visited Porto, being accompanied by students from Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso and teachers Rosa Carvalho and Cristina Santos and yours truly, me. I must mention, I love Porto, mostly for the privileged position it has by the ocean, the river

Douro and the more than magnificent old buildings. Not at all surprisingly the other foreign teachers and the students shared my enthusiasm while visiting the city. The high point of the day was when we went to the Port Wine Cellars of Sandeman. Or maybe it is just me; I don't know that for sure.

In another day the group went to Viana do Castelo, and on top of the nearby hill we saw the most beautiful landscape on Earth™. Hours later we were at Bom Jesus watching over the great city of Braga.

So, I said earlier we wanted to raise cohesion between schools through visits. Well, mission accomplished.

In the end, I only want to say this. At first, when I've heard teacher Teresa Lacerda telling the students involved in the Watermark project "Here you will make friends for life", I must admit I was not able to grasp the meaning of it. However, if we give it a second thought, we come to the fact that the substrate of the sentence was not so colloquial as one may think. Maybe you will find your lifelong friend working in this project or maybe you will not, however, no matter the outcome, for sure you will find people that are made out of the fabric informal and formal leaders are made of. People that, from a young age, know the true value of things, with an immaculate awareness of societies' problems, a clean grasp on ethical issues and with willingness to change their future. And now I'm talking to the ones that are directly involved in the activities: perhaps at one point in your life you will say 'Hey! I worked in that European project with 'that one that now is famous'. Probably at one point somebody else will say this about you. "The early bird catches the worm", so the way you start planning your life will have a huge influence on your oncoming development. And I'm saying this from a psychologist point of view.

Back in Romania we have a saying 'Tell me with whom you're hanging out so I can tell you who you are'. You need to ask yourselves 'Who am I?'



Ficha Técnica
Coordenadora: Rosa Martins

Composição: Alexandra Gomes e Aurélio Correia

Colaboração na fotografia: Carina Silva P16

Redação: Natália Almeida, Rosa Sousa, Lurdes Silva, Manuel Sousa e José Medeiros